



Beira Mar perdeu o 2.º lugar

Oliveirinha a dizer «adeus» aos Nacionais

O Beira Mar ao perder em Leiria frente ao União local comprometeu as suas aspirações quanto à ida à «liguilha». O Feirense que ganhou é agora o segundo classificado e recuperou um ponto ao Covilhã que cedeu um empate em casa. O Recreio de Águeda bateu naturalmente o Marinhense e o Estarreja de forma inesperada deixou-se surpreender pelo Guarda que conquistou um ponto.

Na Terceira Divisão-Série C, destaque para o Oliveira do Bairro que foi a Cantanhede buscar um precioso ponto enquanto a Oliveirense voltou a perder desta vez na Figueira da Foz, perante a Naval. O Luso não conseguiu passar no «afli» Gouveia e o Anadia não foi capaz de bater o Seia, quedando-se por um empate. O Mealhada derrotou claramente o Belmonte e a Oliveirinha terá

DESPORTO DO FIM-DE-SEMANA



Campeonato de Portugal de Marcha Atlética — Bartolomeu Conde, Francisco Santo, Augusto Neves e Luis Martins, numa das passagens pela meta.

comprometido definitivamente a sua permanência nos Nacionais.

Em juniores o Beira Mar ainda não conseguiu nenhuma vitória. No sábado foi a vez do União de Coimbra vir ganhar

ao Mário Duarte.

Ontem de manhã, em Ílhavo, nos Campeonatos Nacionais de Marcha Atlética foram batidos dois recordes: José Pinto (Belenenses) nos 50 km, e

Paula Gracioso (Oriental), nos 10 km seniores.

— Ler completa informação desportiva no interior desta edição.



PARIS — Um modelo, posando junto de um quiosque da capital francesa, apresenta um conjunto clássico, de Chanel, para a época Outono/Inverno, já não muito distante.

(Telefoto epa/Lusa — «Diário de Aveiro»)

Indonésia não os deixa sair

Caso dos estudantes timorenses interessa bispo de Aveiro

O bispo de Aveiro, presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, vai receber terça-feira, em Fátima, o advogado dos quatro estudantes timorenses na Indonésia, revelou o representante legal destes jovens católicos. Depois da recente audiência concedida ao advogado João Loff Barreto pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa, que prometeu fazer todas as diligências ao seu alcance para que aqueles quatro universitários possam sair da Indonésia, onde estão retidos, com passaporte português, aguardando que o Governo de Jacarta lhes conceda um visto de saída, é agora a vez do bispo de Aveiro manifestar interesse e preocupação (do ponto de vista humanitário) relativamente a este caso.

Também no dia 17, mas em Lisboa, um representante do Conselho das Igrejas Cristãs em Portugal reunir-se-á com Loff Barreto para ouvir

o relato deste causidico acerca da situação dos quatro estudantes.

(Cont. na última página)



DRUNEN (HOLANDA) — O fabricante de sapatos ortopédicos J. Mertax, junto a um modelo, muito ampliado, de um novo tipo de sapatos para senhora, de reclamado conforto.

(Telefoto epa/Lusa — «Diário de Aveiro»)

História dos judeus é disciplina obrigatória pela primeira vez no Vaticano

A história do povo judeu passou a ser disciplina obrigatória para os aspirantes ao sacerdócio e estudantes da Universidade do Vaticano, pela primeira vez desde há vários séculos — informou ontem a Universidade de Jerusalém.

Um primeiro curso sobre as comunidades judaicas nos séculos XVI e XVII está a ser leccionado pelo professor catedrático israelita Daniel Carpi, da Universidade de Telavive. Seguir-se-á um curso sobre a história dos judeus nos séculos XIX e XX.

O professor Carpi foi convidado pelas autoridades da Santa Sé para organizar o Centro de Estudos Judaicos da Universidade do Vaticano.

Carpi disse que essa decisão, aprovada em 1985 pelo cardeal Johanne Willebrands e pelo Comité do Vaticano para outras religiões, significa uma grande mudança na atitude tradicional da Igreja Católica relativamente ao povo judeu.

Os estudos judaicos na Universidade Pontifícia Gregoriana do Vaticano limitavam-se até agora ao período bíblico anterior ao nascimento de Jesus Cristo, que os judeus não aceitam como Messias.

Há cerca de 20 anos, num Concílio do Vaticano, o Papa João XXIII responsabilizou os judeus pela morte de Jesus Cristo.

2 Mercado de Origem de Produtos Agrícolas

Deputado do PRD quer saber como ficamos

Estará ainda longe a decisão final quanto à localização do mercado de origem de produtos agrícolas, inicialmente previsto para a região de Aveiro mas que 'forças estranhas' agora querem levar para outro lado.

Este facto esteve na origem de mais uma intervenção do deputado renovador democrático Corujo Lopes no Parlamento.

Referindo que o Mercado de Origem esteve inicialmente programado para ser instalado em terrenos localizados numa zona de confluência das futuras vias de comunicação de acesso ao Porto Comercial, Corujo Lopes salientou a reivindicação posterior da União, União de Cooperativas sediada em Coimbra, pretendendo a transferência daquele Mercado para Cantanhede, alegando mais elevados índices de produção naquela zona.

Esta reivindicação foi então tomada numa linha de paralelismo com as 'aberrações' que já constituíram as instalações do Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro, Comando da Guarda Fiscal, Escola Nacional de Bombeiros e Escola de Hotelaria, chegando mesmo a ser apontado - e o deputado renovador democrático citou-o na A.R. - que "na mesma linha de actuação se inseriram as tentativas de desclassificação do Hospital de Aveiro. Neste caso, porém, dadas as reacções que de imediato se fizeram sentir por parte das forças vivas aveirenses, tal objectivo não foi concretizado".

Reavivada assim uma 'rivalidade exacerbada' e perante os protestos das cooperativas do distrito de Aveiro e da Associação de Horticultores de Aveiro que, além de rejeitarem tal pretensão, contestaram os índices de produção. Responsáveis da Secretaria de Estado da Alimentação afirmariam que o Mercado de Origem seria instalado em Aveiro, no local inicialmente previsto. E esta posição seria depois contrariada pelo próprio Secretário de Estado da Alimentação ao afirmar que "competirá às cooperativas de Aveiro e Coimbra decidir o local destinado à instalação de tal Mercado", entendendo-se que o mesmo se situará numa zona intermédia entre Aveiro e Figueira da Foz, apontando-se mesmo Vagos como o local mais apropriado. E aqui aparece a autarquia com interesses na matéria a garantir os terrenos para a sua localização.

O deputado Corujo Lopes inquiriu agora na Assembleia da República "face às pressões de carácter político que continuam a ser exercidas" e que mais do que nunca tornam necessário "que os agricultores aveirenses e as suas forças vivas, independentemente do quadrante político onde se situem, desenvolvam todos os esforços no sentido de impedir que, mais uma vez, os seus interesses sejam defraudados e que Aveiro seja subalternizado".

Aquele deputado renovador democrático colocou quatro questões à Secretaria de Estado da Alimentação:

- Estando o Mercado de Origem inicialmente programado para Aveiro, quais as razões que levaram a Secretaria de Estado a alterar a posição?

- Em que estudo se baseou aquele departamento governamental para concluir que a maior produção agrícola se situa em Coimbra?

- Que medidas tomará a Secretaria

de Estado se, depois de endossada as cooperativas de Aveiro e Coimbra a decisão da instalação do Mercado, não se chegar a um acordo?

- Qual o ponto da situação de todo este processo e para quando está prevista a sua implementação?

A estas perguntas terá agora a Secretaria de Estado da Alimentação

de responder e de uma forma que seja convincente.

Até lá a expectativa continuará a rodear um caso que só pela falta de firmeza do governo se vem arrastando. Se as decisões iniciais fossem mantidas e se não se protelassem por intromissões de oportunidade, nada disto (como de outros casos) aconteceriam.

«Dossier» Regionalização (24)

Os nossos entrevistados de hoje são o Dr. José Gouveia, licenciado em Letras e antigo subdirector de Finanças,

ligado aos movimentos democráticos que precederam o 25 de Abril, e o Prof. António dos Santos Maria, vereador da

Educação e Cultura da Câmara Municipal de Anadia. Passamos a apresentar os seus pontos de vista:

«COM O PODER LOCAL E COM AS REGIÕES A DEMOCRACIA ESTARÁ MAIS PRÓXIMA DAS PESSOAS»

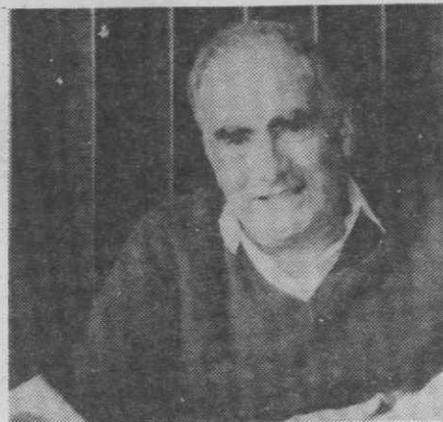
— afirmou o dr. José Gouveia

- Na sua opinião, a unidade do Estado será posta em causa com a criação das regiões?

- Não é o centralismo que gera a unidade. O autoritarismo tirânico, centralizador, aglutina passageiramente, mas cria, como sempre criou, de facto, ódios e divisões: nas famílias, nas empresas, nas repartições, nas regiões, nos Estados. A democracia, pelo contrário, com a capacidade que dá aos povos de questionarem as condições sociais em que vivem e, portanto, de as melhorarem, cria unidade. Com o poder local e com as regiões, a democracia estará mais perto das pessoas.

- Terão as regiões um estatuto idêntico ao dos Açores e da Madeira, ou pensa que deverão ser de segunda categoria do ponto de vista autonómico?

- As condições geográficas dos Açores e da Madeira e outros condicionalismos próprios, dos quais ressalta o chamado "peso da insularidade", fizeram nascer e desenvolver, desde há muito, aspirações autonomistas. A criação imediata das regiões autónomas correspondeu, assim, a essas "históricas aspirações". Para os habitantes das ilhas, a sua premência era tal que não viam



a possibilidade de ascender à democracia, sem autonomia. Já o mesmo não se verifica connosco, habitantes da parte continental do nosso país. É que o importante, para eles e para nós, é a construção democrática das nossas sociedades.

- Com a Regionalização haverá uma desconcentração ou uma descentralização? Se as houver, em que deverão consistir?

- Haverá decerto desconcentração do poder central, cujos órgãos, além de representarem a unidade nacional, terão certamente também, a missão da dinamização das regiões. A descentralização, objectivo primacial, terá a amplitude que for conseguida com o empenhamento das populações e dos partidos políticos e será definida em lei pela Assembleia da República. Os poderes que puderem ser conquistados para as regiões, deverão ser iguais para

todas, embora com orçamentos adequados a cada uma. Vai ser difícil? Ah, sim, a democracia é difícil, mas temos de a encarar como à própria vida, que é uma conquista permanente.

- As regiões irão ter maior autonomia que as províncias ou serão figuras convencionais?

- As regiões não serão figuras convencionais porque vão ser criadas com a intervenção directa das populações e serão estas também que vão eleger os seus órgãos. Haverá Assembleias Regionais que o engenho, aguçado pela necessidade, há-de criar. Parece, assim, que terão maior autonomia e, portanto, muito maior eficiência do que as províncias e os distritos.

- Que pensamento terá presidido à criação das regiões?

- Não terá sido certamente o de realizar excursões colectivas entre cidades, com as consequentes recepções e discursos. Foi, sem dúvida, o de se lutar contra o marasmo, de se darem passos mais vigorosos na caminhada para a frente, visando o progresso das povoações e o bem-estar dos seus habitantes. Neste sentido, foi também o de reforçar o poder local, a autonomia municipal, numa perspectiva de solidariedade, de interajuda, de se ir fazendo o que se vai dizendo a favor das pessoas. Foi, assim, um pensamento de unidade, pois quanto mais justiça social houver, mais confiança haverá entre todos e a solidariedade nacional será autêntica.

Entrevista conduzida por Maria João Pires e Lurdes Pombeiro

«AVANÇAR COM DEMARCAÇÃO TERRITORIAL IRÁ CRIAR ONDAS DE CONTESTAÇÃO»

— na opinião do Prof. António dos Santos Maria



- Com a Regionalização pretender-se-á uma desconcentração administrativa, ou uma descentralização do poder?

- Não há ainda um modelo de Regionalização: há é diversos tipos de Regionalização, conforme os quadrantes políticos que os apresentam. Penso que será a Assembleia da República a entidade que o apresentará, após ter ouvido as entidades que mais responsabilidade terão na matéria, nomeadamente os

órgãos do poder local. A verdadeira Regionalização visará tanto a desconcentração administrativa, como a descentralização do poder, tudo continuando a depender muito do poder central.

- Considera que não apresentar já demarcações territoriais concretas em relação à Regionalização será uma forma de fugir à questão?

- Talvez, de facto, seja uma forma de fugir à questão. No entanto, dado o melindre do assunto, avançar desde já com demarcações territoriais iria criar ondas de contestação.

- Qual das hipóteses lhe parece mais credível: a integração de todas as Beiras numa só região, ou a criação duma região da Beira, integrando Aveiro e a Beira Alta, enquanto a Beira Baixa se situaria numa região do Vale do Tejo, que incluiria também o Ribatejo e parte do Alto Alentejo?

- Fala-se muito em interioridade e insularidade e nos seus custos. Em quase todas as reuniões a que tenho assistido no âmbito da CCRC (Comissão Coordenadora da Região Centro) tenho notado certa oposição entre os municípios da beira mar e os do interior, procurando cada autarquia apresentar as suas carências e defender os interesses da zona que representa. Se a Regionalização deverá ter em conta zonas com características semelhantes, formando com elas uma grande região, ou se, pelo contrário, devem unir-se zonas com es-

tados de desenvolvimento diferentes, é uma questão para a qual ainda não foi obtida resposta.

- Qual das propostas será mais vantajosa?

- As opiniões divergem. Enquanto uns entendem que uma zona mais desenvolvida puxaria por outra, em estado mais atrasado, outros advogam a constituição de regiões homogêneas, para não prejudicar os pólos mais desenvolvidos. Englobando parte da Beira e Aveiro, criar-se-ia uma região toda voltada para a Europa, uma vez que as próprias vias de penetração caminham nesse sentido. Essa região teria recursos complementares que talvez levassem a um desenvolvimento mais harmónico. O movimento do porto de Aveiro muito viria a beneficiar com este tipo de região. Quase o mesmo se poderia dizer em relação à Beira Baixa, que ficaria associada à parte do Ribatejo e do Alto Alentejo. Para que isso resultasse, teria que ser feito um grande esforço, de modo a dotar a região de boas vias de comunicação entre si e com a vizinha Espanha. Do que acabo de dizer depreende-se que o problema da Regionalização é muito sério e que o progresso futuro das regiões, e do próprio país, muito dependerá da maneira como essa Regionalização for levada a cabo. Se for possível minorar os custos da interioridade, sem prejudicar o litoral, teremos dado um passo importante para um desenvolvimento harmónico do país a que pertencemos.

Entrevista conduzida por Ana Clara Alves

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 525

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES
LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579.

AGUEDA — Rua José Suzena, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VEISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VEISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

TELA — Teatro Experimental de Leiria vem a Aveiro representar Gil Vicente

— Espectáculos na Gulbenkian de 3.^a a 6.^a feira

O TELA-Teatro Experimental de Leiria vai estar em Aveiro com a peça "DAQUI PERA ALI E DE LÁ PERA CÁ", que é a sua décima quinta produção, baseada nas obras de Gil Vicente "Auto da Alma" e "Auto da Barca do Inferno", durante esta semana, iniciando amanhã os espectáculos, que terão lugar no Conservatório de Música de Calouste Gulbenkian.

Esta peça que o TELA traz agora até nós fecha o ciclo de dramaturgia clássica portuguesa, com textos de Gil Vicente, depois de António José da Silva, Almeida Garrett e Luis de Camões.

Esta abordagem de Gil Vicente é o colmar de um trabalho que se pretende criativo e inovador, tentando criar novo público, cativando principalmente os jovens.

Após esta abordagem dos clássicos portugueses o TELA irá debruçar-se sobre a sociedade contemporânea portuguesa, criando um espectáculo que partirá de três temas actuais, os reflexos da guerra colonial no actual quotidiano português, o quotidiano, a solidão e os trajectos da vida e a juventude e os seus anseios e desejos de um futuro, que constituirão um único espectáculo

O teatro não é actividade única da companhia, desenvolvendo esta outras actividades paralelas, como o aprofundamento da reflexão sobre o teatro actual, quer a nível de edição de cadernos temáticos, quer na organização de um grande encontro sobre as práticas e perspectivas do teatro contemporâneo na Europa, com a presença de especialistas estrangeiros e nacionais.

RESULTADO DE UMA FUSÃO

Mas ninguém melhor do que um membro da companhia para nos dizer o que é realmente o TELA. O nosso jornal falou com Luis Filipe Cruz, o homem das relações públicas do Teatro Experimental de Leiria, que nos fez um apanhado do trabalho que o TELA tem desenvolvido nos seis anos de vida da colectividade.

"O TELA é uma companhia de teatro que existe há seis anos e partiu da fusão de diversos projectos que havia na região de Leiria, de teatro amador. Apartir daí pessoas de diferentes grupos de teatro e também de diferentes acções de dinamização cultural apresentaram um projecto à Secretaria de Estado da Cultura para a formação de uma companhia de teatro profissional e em 1981 dá-se o nascimento do TELA



Actores: Rui Sérgio e Waldemar de Sousa.

como companhia profissional, dentro dos esquemas de descentraliza da Secretaria de Estado da Cultura na área do teatro" - disse-nos Luis Filipe referindo-se ao aparecimento da companhia.

"O TELA é um projecto que partiu sobretudo com a ideia de poder abordar diferentes tipos de trabalhos, por um lado os clássicos e por outro os contemporâneos, foi sempre nossa preocupação fazer um projecto que não fosse necessariamente austero e rigoroso, mas que pudesse ter um espaço de discussão e diálogo entre as diferentes propostas das pessoas que compõem o grupo" - continuou o nosso entrevistado, continuando a falar do projecto que pôs o TELA em marcha.

O TELA é composto por dez elementos, que poderão variar de número, pois a admissão de novos actores pode ser feita em qualquer altura como também nos foi referido.

UM PROJECTO QUE SE PRETENDE ABERTO

"Temos procurado trazer pessoas novas para Leiria, pois o nosso projecto tem ainda como ideia fundamental que só enriquece se fizerem parte dele outros tipos de pessoas que têm outra experiência, outra forma de estar no teatro. Nesse sentido convidamos todos os anos, não só actores de outras companhias, já de certo modo de maior implantação e trabalho do que nós, mas também encenadores diferentes, no sentido de apresentarem projectos e propostas de trabalho que sejam inovadoras e enriquecedoras para o nosso projecto, para o nosso espirito" - continuou - "não podemos ser uma estrutura fechada, restrita só a Leiria, queremos ser também uma estrutura que seja capaz de agarrar e discutir outras ideias e outras propostas".

"O TELA não se dedica só ao teatro. Como companhia de teatro da província achamos que deve ter outras responsabilidades do ponto de vista cultural. Ao longo destes seis anos temos desenvolvido toda uma série de actividades culturais desde a área musical, com concertos de música popular portuguesa até à área de animação, seja a nível de formação nas escolas seja a nível de ateliers de trabalho. Temos pois procurado desenvolver toda uma série de campos a nível de actividades paralelas" - continuou Luis Filipe a falar do projecto daquela companhia de teatro.

"O nosso projecto, efectivamente não passa só pelo teatro, e sobretudo numa cidade de província, deve-se ter uma dinâmica mais forte, que leve as pessoas a aderir a ideias como esta e ao teatro".

"NÃO HÁ FALTA DE PÚBLICO...O QUE NÃO HÁ É QUALIDADE NAS PEÇAS"

O teatro actualmente, assim como o cinema tem problemas a nível das tecnologias, especialmente a nível da televisão, tendo nos últimos tempos perdido um pouco da sua assistência. A esse propósito o nosso entrevistado referir-se-ia dizendo que "de qualquer forma nós não o sentimos tão gravemente como isso, porque temos vindo a desenvolver um projecto com bastante dinâmica e as pessoas têm-se mostrado bastante interessadas, e isso pôde ver-se neste último espectáculo, que vamos trazer a Aveiro, pois tivemos em Leiria casas cheias e recentemente estivemos a fazer reposições. Portanto, aquilo que foi chamada a crise para o teatro, pensamos que é muito mais a falta de qualidade, e muitas vezes a falta de meios das companhias para poderem dar qualidade ao espectador, do que o problema de não haver públi-

co. O público existe realmente, temos é que lhe oferecer qualidade".

"NÃO HÁ UMA ESTRATÉGIA DEFINIDA NA POLÍTICA CULTURAL DO GOVERNO"

Como é hábito nestes casos, e para não fugir à regra, o TELA debate-se com problemas financeiros, pois vive de subsídios do estado, e as receitas dos espectáculos não são de maneira nenhuma suficientes para a sobrevivência da companhia. A título de exemplo podemos dizer que um espectáculo custa em média cerca de 50 contos, mais as despesas de deslocação, o que realmente não é muito, dado os elevados gastos que se têm de fazer para a montagem de um espectáculo.

Sobre este tema diria o representante do TELA que "efectivamente existe uma política governamental a apoiar o teatro, não há é uma estratégia a acompanhar essa política. Existe sim uma espécie de "bolo" monetário que é distribuído às companhias de teatro que apresentam projectos, mas não há uma definição do que o governo pretende das companhias, em termos geográficos por um lado e por outro qual F a ideia de formação teatral e de produção de espectáculos em Portugal, não há nada disso".

"A distribuição das verbas do estado é feita através de concurso, anualmente - continuou - e uma companhia de teatro ou qualquer outra empresa, ou associação não pode projectar só a espaços de um ano, é preciso pelo menos uma visão de três anos. Na Europa as companhias apresentam os seus projectos por espaços de três anos e os subsídios são atribuídos assim, é a única forma de se pensar organizadamente num trabalho de continuidade. O nosso subsídio é anual, logo se põe a questão ano a ano, da não continuação do projecto, isto assim não é rentável".

A peça que o TELA nos apresenta, e como já foi referido, é uma abordagem, na linha dos clássicos, a dois textos de Gil Vicente, "procuramos reunir aqui dois textos num só projecto, numa só peça, e demos-lhe o nome de DAQUI PERA ALI E DE LÁ PERA CÁ, numa fusão que contudo não foge em nada daquilo que são os textos de Gil Vicente. O título faz parte do texto e foi um pouco a pesquisa que nós fizemos, e porque achamos que nestas coisas é necessário dar também um certo sentido de modernidade, não apresentando uma encenação clássica e também as personagens estão recriadas a nível contemporâneo, trouxe-nos-las para o quotidiano de hoje".

"AVEIRO FOI A CIDADE QUE MAIS APOIO NOS DEU"

Já não é a primeira vez que o TELA vem a Aveiro, já por duas vezes cá esteve, inserindo-se esta nova visita à cidade da água e da luz, no projecto de trabalho da companhia que todos os anos, para além das representações que faz em Leiria, se desloca a outros pontos, tendo no ano passado percorrido todo o distrito de Leiria e este ano "procurámos dar o salto e vir mais para norte. Já fomos à Figueira da Foz e agora estamos em Aveiro" - referiu Luis Filipe.

"Estas digressões pretendem dar a conhecer o que é a companhia, e ao mesmo tempo mexer com a cidade onde vamos, isso implica congregar diferentes apoios - continuou - quer autárquicos, quer empresariais, e ainda a nível escolar".

"O nosso público insere-se essencialmente numa camada estudantil, pois fazemos primeiro uma abordagem às escolas. Em Aveiro tivemos uma colaboração muito activa da Universidade, que adquiriu dois espectáculos e as



Actores: Waldemar de Sousa e Bibi Perestrelo.

Escolas Secundárias já estão a formar grupos organizados para assistir ao espectáculo" - disse ainda.

"Vamos estar em Aveiro com espectáculos durante o dia para as escolas secundárias e durante a noite para os universitários e restante público. Aveiro foi a cidade onde mais apoios conseguimos, quer a nível do Governo Civil quer a nível das empresas e da de outro tipo de organizações escolares, só nos admirou um pouco a falta de apoio da Câmara Municipal, pois mesmo por parte de associações culturais da cidade houve uma grande pressão para que a entidade camarária fizesse parte da nossa lista de apoios" - terminou Luis Filipe Cruz, relações públicas do TELA.

O TELA é pois uma companhia de teatro descentralizada, que não se limita à produção de espectáculos, pretende ser um organismo vivo no seio da comunidade. Assim o TELA tem promovido algumas actividades paralelas, nomeadamente cursos de iniciação ao teatro, organização de encontros de expressão dramática, recitais, concertos e outras actividades culturais.

Aveiro vai ter durante quatro dias, de terça-feira a sexta, a oportunidade de ver o trabalho deste grupo.

Dos trabalhos desenvolvidos pelo grupo, ao longo dos seus seis anos de existência o TELA levou a cena algumas peças das quais, e para terminarmos, destacamos um texto de Carlos Fragateiro "Como é Bonita a Cidade", em 1981, "Tem Cuidado Não Molhes os Pés", de Luis Mourão, "Comédia dos Anfitriões", de Camões, em 1986, de entre outras.

Entrevista de António Macedo

VENDEDORES

Empresa de produtos ligados à segurança e com larga experiência nos mercados nacionais e estrangeiros, necessita para preenchimento do seu quadro de vendas, de profissionais com ou sem experiência.

OFERECE-SE:

- Ordenado, comissões e prémios de produção

Entrevistas no horário de expediente, hoje dia 16, e amanhã, 17.

Rua Dr. Alberto Souto, 7-3.º Dt.º (Edifício Ria Plano) — AVEIRO.

POLÉMICA EM VAGOS

«Câmara está preocupada em melhorar aspecto social do concelho»

— contrapõe João Rocha a críticas centristas

CÂMARA PREOCUPADA

Volta a agitar-se a vida autárquica no concelho de Vagos, onde um vereador centrista, a propósito de alegadas irregularidades na proposta de um concurso público, vem a terriro acusar um gabinete técnico de Lisboa de estar a prejudicar o próprio município.

Em causa estará o processo de construção de 16 fogos, no Bairro da Corredoura, que a Câmara vai iniciar dentro de alguns meses, e cujo concurso acaba de ser agora aberto, tendo o respectivo projecto sido debatido na última reunião daquele Executivo.

Segundo Domingos Cerqueira — o vereador em causa — aquele projecto enferma de diversas irregularidades, e vai mesmo ao ponto que seja aplicado granito nos parâmetros exteriores do imóvel, de molde a «garantir o aspecto da construção tradicional da região».

Trata-se, de acordo com aquele autarca, de uma tremenda «gaffe», uma vez que «nunca o granito foi tido como construção tradicional desta zona». Ainda segundo Domingos Cerqueira, aquele gabinete lisboeta, a quem o município de Vagos paga uma avença mensal, terá feito algum outro projecto para uma Câmara da serra «serviu-se do mesmo para Vagos».

«Simplesmente lamentável» a forma como o assunto é apresentado, leva ainda o vereador centrista a criticar a gestão de João Rocha como uma «desvergonha para o concelho».

Para o presidente da Câmara, que ouvimos sobre o problema, a questão não deve ser empolada, sob pena de se estar a prestar um mau serviço ao concelho. «Continuamos a defender os bons serviços do gabinete de apoio Pereira Pinto, a quem devemos já muitas atenções» — contrapõe o presidente da Câmara vaguense.

Referindo-se à questão, disse que «nem o granito é exclusividade desta região, nem a Câmara é obrigada a enveredar pela sua aplicação». Contudo, segundo adiantou, é bem possível que tal venha a acontecer, se o preço das empresas concorrentes vier a ser compatível com os valores previstos pelo município para a execução da obra.

Concretamente sobre o projecto, o presidente João Rocha referiu ao nosso Jornal que se trata de um projecto alterado, por força de algumas condições exigidas pela delegação de saúde local, e que dizem respeito a pormenores técnicos. Só deste modo, e que se pensou na alteração — referiu ainda aquele autarca, para quem não existe «vigarice» como se possa adivinhar.

«A Câmara encontra-se preocupada em dar ao concelho um melhor aspecto social, a começar pela habitação, que deve ser condigna» — salientou, ainda João Rocha, defendendo a necessidade de se lutar com empenhamento nesse sentido.

Quanto às afirmações de Domingos Cerqueira, o presidente do Executivo fez questão de referir que foram «perfeitamente gratuitas e extemporaneas». Contudo, só poderão ser entendidas como saindo de «alguém que está

completamente perturbado por não ser Executivo».

Considerando que as mudanças verificadas no seio do concelho têm conduzido a significativas melhorias — e fez questão de salientar que «todos lucraram, inclusivamente o CDS» — João Rocha lançou um repto ao vereador centrista, convidando-o a definir-se uma vez por todas.

«Ou o senhor Domingos Cerqueira se afirma, como costuma dizer, da 'situação', ou então estará mesmo do outro lado, do lado de Alda Vitor» — disse a terminar.

De referir que a construção dos 16 fogos, já autorizada pela Assembleia Municipal o ano transacto, ira de certo modo resolver os problemas habitacionais da própria vila, que nestes últimos dez anos tem vindo a registar um acréscimo demográfico importante.

E.F.

Câmara de Ílhavo já tem terreno e projecto

Para quando o posto da GNR na Costa Nova?

— Outra interrogação de Corujo Lopes

Aproxima-se a época balnear, altura em que a população da Costa Nova e da Barra aumenta substancialmente — dos 4.000 residentes chega a atingir os 20.000 — e apesar do "barulho" que todos os anos se faz à volta do assunto, e

por estranho que pareça nenhuma daquelas localidades possui posto da GNR ou de outra força de segurança.

O policiamento é esporadicamente feito por pessoal do Posto da GNR da Gafanha da Nazaré que, para além da insuficiência de efectivos com que se debate, se vê na contingência de obrigar os agentes a deslocações de vários quilómetros.

Esta situação já foi colmatada, como referiu o deputado Corujo Lopes, em recente intervenção na Assembleia da República, «coma instalação de um posto provisório na Praia da Costa Nova», situação esta que foi abandonada, segundo aquele deputado.

O município de Ílhavo tem feito várias tentativas no sentido de que seja instalado, em definitivo, um posto da GNR na Praia da Costa Nova, sem qualquer resultado prático, continuando os seus habitantes sem qualquer espécie de segurança, à mercê das ondas de vandalismo que ciclicamente vão acontecendo.

PELO HOSPITAL DE AVEIRO

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Deram entrada no serviço de urgências do Hospital de Aveiro, vítimas de acidentes de viação:

De um acidente ocorrido em Valongo do Vouga-Agueda, ficou internado, João Paulo Martins Ferreira, de 18 anos, metalúrgico, residente em Valongo do Vouga-Agueda.

De um acidente ocorrido em Ponte de Vagos, recebeu tratamento e pôde seguir o seu destino, Sérgio Miguel Francisco Santos, de 6 anos, residente em Ponte de Vagos.

De um acidente ocorrido em Mira, recebeu tratamento e pôde seguir o seu destino, Edite Vergas Barbosa, de 19 anos, casada, doméstica, residente na Gafanha da Nazaré.

AGRESSÃO

João Manuel Freitas Carvalhosa, de 24 anos, electricista, residente em Esgueira, deu entrada naquele serviço de urgências e ficou internado devido a agressão.

QUEDAS

Vítimas de quedas receberam tratamento e puderam regressar às suas residências depois de assistidos:

Hermegildo Conceição Carapinteiro Fraga, de 48 anos, casado, reformado, residente em Santa Joana-Aveiro; Lourenço Vaz Graça, de 38 anos, pintor, residente nesta cidade; António Domingos Gala, de 55 anos, casado, agricultor, residente no Troviscal; e Maria Graciete Vale Varela, de 51 anos, viúva, residente nesta cidade.

Com ligação às Universidades de Aveiro e Coimbra

Curso de Viticultura e Enologia sugerido pelo deputado Valdemar Alves

A região da Bairrada é reconhecida a zona do país onde a viticultura assume maior peso social, o que levou à criação de Região Demarcada.

É reconhecida a fama dos seus vinhos, espumantes e aguardentes, não apenas a nível interno como mesmo no estrangeiro.

É «toda esta riqueza, potencial vinícola, património de qualidade que os orgulha, foi sendo construído ao longo dos anos, graças ao esforço de muitos bairradinos devotados, da muita experiência adquirida por todos quantos se empenharam, dia a dia, no plantio da vinha, na selecção das castas, na descoberta de técnicas que culminaram no fabrico dos vinhos actuais», como referiu o deputado social democrata em recente intervenção na AR, para sugerir aos Ministérios da Agricultura e da Educação a criação de um Curso de Viticultura e Enologia, o que ficaria a constituir uma excelente prenda de aniversário à Estação Vitivinícola da Beira Litoral, no ano em que completa um século de existência.

Esta Estação Vitivinícola existe em Anadia desde 1931, sendo sucessora da primitiva Escola Prática de Viticultura e Pomologia da Bairrada, criada por decreto real de 30 de Junho de 1887.

Segundo referiu Valdemar Alves na AR, «a Estação passou por várias vicissitudes e teve várias designações ao longo dos anos, sendo sucessivamente Estação Ampelo-Fitoxérica e Estação Elemental de Viticultura Prática em 1891, Escola de Viticultura Alexandre Seabra, em 1892, Escola do Serviço Manual da Bairrada e 1899, Estação do Fomento Agrícola da Bairrada, em 1901, Estação Agrária da 4.ª Região Agrícola, em 1911, Posto Agrário da Bairrada, em 1913, e, finalmente, Estação Vitivinícola da Beira Litoral, desde 1931».

Durante um século, esta instituição soube criar um património físico e histórico que mereceria ser aproveitado, e não pode ser esquecido que à sua volta se localizam o maior número, as maiores e as melhores Caves do país.

Valdemar Alves salientou a velha aspiração da Bairrada de ter um Curso de Viticultura e Enologia permanente que possibilitasse a formação de técnicos qualificados, para acrescentar que esse curso poderia ser eventualmente ligado às Universidades de Aveiro e Coimbra.

Este seria, sem dúvida, o melhor presente que o Governo poderia dar no centenário daquela instituição.

Century continua no Top de Vendas

Embora recente o agrupamento Century continua a marcar pontos na tabela classificativa apurada através das vendas de discos. Há quatro semanas no Top, quer em singles quer em LP's, os franceses mostram que a música romântica ainda continua a ser de preferência das massas.

No que se refere aos discos de longa duração apenas os Century e os Queen se mantiveram na lista de preferências, embora estes últimos tenham descido um lugar na tabela. Entretanto Rui Veloso regressou ao convívio dos primeiros. Será para ficar? Para a semana veremos...

Na tabela de singles a nota saliente foi a entrada de três novos títulos para os primeiros lugares, embora os Century e os Communards mantivessem as posições da semana transacta.

Quanto aos video-filmes, apenas dois títulos conseguiram ficar entre os primeiros, agora que alargaram a classificação para dez, o que representa, necessariamente a entrada de novos filmes nos circuitos comerciais. Um filme português esta agora na décima posição, enquanto a Academia de Polícia-2 continua à frente, e com destaque.

Os Top's de Aveiro

	Semana anterior	Semana no Top
LP's		
1 AND SOUL IT GOES..... Century.....	1	4
2 SLIPPERY WHEN WET..... Bon Jovi.....	—	2
3 LIVE MAGIC..... Queen.....	2	4
4 RUI VELOSO..... Rui Veloso.....	—	2
5 THE FINAL COUNTDOWN..... Europe.....	—	2
SINGLES		
1 LOVER WHY..... Century.....	1	4
2 DON'T LEAVE ME..... Communards.....	2	4
3 LIVING ON A PRAYER..... Bon Jovi.....	6	3
4 IS THIS LOVE..... Alton Meyer.....	7	4
5 FINAL COUNTDOWN..... Europe.....	3	3
6 I KNEW YOU WERE WAITING..... Anita Franklin.....	—	1
7 CRY WOLF..... A Ha.....	—	1
8 YOU KEEP ME HANGING ON..... Kim Wilde.....	8	3
9 AN AMERICAN TAIL..... Linda Ronstadt.....	—	1
10 WHEN YOUR HEART..... Madson.....	10	3
VIDEOMANIA		
1 ACADEMIA DE POLÍCIA-2.....	1	4
2 CLASS.....	—	1
3 007 VIVE E DEIXA MORRER.....	2	3
4 OS DEZ MANDAMENTOS.....	—	1
5 GANDHI.....	—	1
6 DÚRAS BATALHAS EM CAMAS FOFAS.....	—	1
7 ASSALTO NO ALTO MAR.....	—	1
8 007 AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE.....	—	1
9 A FELICIA.....	—	1
10 CANÇÃO DE LISBOA.....	—	1

Colaboração especial da DISCOTECA e VIDEOCLUBE -SORABO-

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu pouco nublado ou limpo nas regiões norte e centro e apresentando-se tempo orariamente muito nublado nas regiões do sul. Acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada nas regiões do interior norte e centr.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (12/0) — Viana do Castelo (20/7) — Vila Real (13/2) — Porto (18/7) — Penhas Douradas (9/0) — Coimbra (19/9) — Cabo Carvoeiro (18/11) — Castelo Branco (16/6) — Portalegre (16/8) — Lisboa (19/10) — Évora (16/9) — Beja (16/8) — Faro (16/12) — Sagres (17/10) — Ponta Delgada (18/14) — Funchal (19/15)

SOL — Nascimento às 6.45. Ocaso às 18.40.
LUA — Quarto Crescente. Frio. Lua Cheia às 13 horas e 13 minutos de hoje. Tempo variável. Quarto Minguante às 16 horas e 22 minutos do dia 22. Frio.

MARÉS —

(Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 3.39 e 15.56.
Baixa-Mar às 9.27 e 21.39.

(Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 3.24 e 15.42.
Baixa-Mar às 9.33 e 21.42.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

CINEMAS

AVEIRO — Aveirense (23848) — «Poltergeist II». Para maiores de 12 anos. Às 21.30.
Estúdio Oita (29249) — «O Golpe de Génio». Para maiores de 12 anos. Às 15.30, 18 e 21.30.
Estúdio 2002 (21152) — «A Arca de Fogo». Para maiores de 12 anos. Às 16 e 21.45.

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 13/03/87

(SEGUNDA INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES AGÊNCIA DE AVEIRO)

Notas estrangeiras	Compra	Venda(a)
África do Sul Rand	53\$00	59\$00
Alemanha Ocidental Marco	75\$90	76\$90
Austria Xelim	10\$75	10\$95
Bélgica Franco	3\$47	3\$70
Brasil Cruzado	4\$00	6\$00
Canadá notas de 1 e 2 Dólar	107\$00	109\$00
Canadá notas maiores Dólar		
Dinamarca Coroa	20\$15	20\$55
Espanha Peseta	1\$06	1\$17
E.U.A. notas de 1 e 2 Dólar	141\$50	144\$50
E.U.A. notas maiores Dólar		
Finlândia Markka	31\$00	31\$60
Francia Franco	22\$80	23\$50
Holanda Florim	67\$15	68\$15
Irlanda Libra	204\$20	208\$20
Itália Lira	\$098	\$112
Japão Iéne	\$880	\$930
Noruega Coroa	20\$20	20\$70
Reino Unido Libra	223\$50	227\$50
Suécia Coroa	21\$80	22\$30
Suiça Franco	90\$50	91\$80
Venezuela Bolívar	5\$30	6\$30

(a) Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

TELEVISÃO

Hoje

RTP-1
10.00 — Abertura e Às Dez
12.15 — Telenovela Cambalacho
13.00 — Jornal da Tarde
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.02 — Sumário
18.05 — Brinca Brincando
18.50 — Show Bis
19.30 — Telejornal
20.00 — Boletim Meteorológico
20.10 — Telenovela Palavras Cruzadas
20.50 — Vamos ao Teatro — «Avereza, Luxúria e Morte N' Arena Ibérica»
22.30 — Dash
23.30 — 24 Horas
24.00 — Remate

Amanhã

RTP-1
10.00 — Abertura e Às Dez
12.15 — Telenovela Cambalacho
13.00 — Jornal da Tarde
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.02 — Sumário
18.05 — Brinca, Brincando
18.50 — Show Bis
19.30 — Telejornal
20.00 — Boletim Meteorológico
20.10 — Telenovela Palavras Cruzadas
20.50 — Portugal Sem Fim
21.45 — Dempsey e Makepeace — Os dois detectives são chamados para ajudarem

RTP-2

14.15 — Abertura Y Telenovela Novo Amor
15.05 — Agora, Escolha!
16.30 — Notícias
16.35 — Trinta Minutos Com... — «Vitor Espadinha»
17.05 — Countdown
18.00 — Estádio
19.00 — Nino Show
20.05 — 5.ª Dimensão
20.30 — Uma Família às Direitas
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — É de Ler
21.35 — Assalto à Luz do Dia
22.35 — 2.ª Volta
23.05 — Benson — Kraus transforma-se numa senhora simpática e doce, quando o homem do talho a convida para jantar e dançar.

a investigar as actividades de um grupo de extrema direita.

22.35 — 24 Horas
23.05 — Remate

RTP-2

14.15 — Abertura e Telenovela Novo Amor
15.05 — Agora, Escolha!
16.30 — Notícias
16.35 — Trinta Minutos Com... — «Resende Dias»
17.05 — Countdown
18.00 — Estádio — Inclui (pelas 19h25) Basquetebol — Final da Taça dos Vencedores das Taças.
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — É de Ler
21.35 — Cinemadois — «Andrei Rubliov».

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

Estarreja e Oliveira do Bairro

AMANHÃ

Aguada de Cima (Águeda), Calvão (Vagos), S. João de Loure (Albergaria-a-Velha), Válega (Ovar), Cacia (Aveiro), Estarreja, Pampilhosa e S. João da Madeira.

RÁDIO

R.C.C. — EMISSOR DAS BEIRAS	PROGRAMA
12.00	Do Mar à Serra
12.30	Jornal da Tarde
12.45	Portugal de Lés-a-Lés
13.30	Rock em Onda Média
15.00	Noticiário
15.15	Clube do Disco
16.30	Futurama
18.00	Arauto
19.00	Jornal da Noite
19.30	Expresso da Noite
20.30	O Mundo em Foco
21.30	Ponto Final

RÁDIO CLUBE

R.C.C. — EMISSOR DAS BEIRAS	PROGRAMA
6.45	Abertura
7.00	Jornal da Manhã
7.15	Chocolate da Manhã
8.00	Sintonia
10.00	Colher de Pau

FARMÁCIAS

AVEIRO — Oudinot, Rua Engenheiro Oudinot, 28 (23644)
ÁGUEDA — Ala (62416)
ALBERGARIA-A-VELHA — Martins Ferreira (521160)
ANADIA — Oscar Alvim (52607)
AROUCA — Gomes de Pinho (94125)
CASTELO DE PAIVA — Adriano Moreira (65440)
EIXO — Simões (93114)
ESPINHO — Santos (720331)
GAFANHA DA NAZARÉ — Morais (361817)

AGUEDA — S. Pedro (62837) — Encerrado.
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini I (64467) — «O Nome da Rosa». Para maiores de 12 anos. Às 15.30 e 21.30 — Caracas (62408) — Encerrado.

ILHAVO — Moderna (322782)
LUSO — Nova (93106)
MEALHADA — Brandão, Suc. (22038)
MURTOSA — Júlio Baptista (46259)
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Moderna (62151)
OLIVEIRA DO BAIRRO — Sanal (741303)
OVAR — Instituto Pereira Zagalo (54606)
SANGALHOS — Bastos
SÃO JOÃO DA MADEIRA — Central (22319)
VALE DE CAMBRA — Teixeira da Silva (42114)
VÁLEGA — Lopes Rodrigues, Suc. (53364)
VILA DA FEIRA — Araújo (33295)

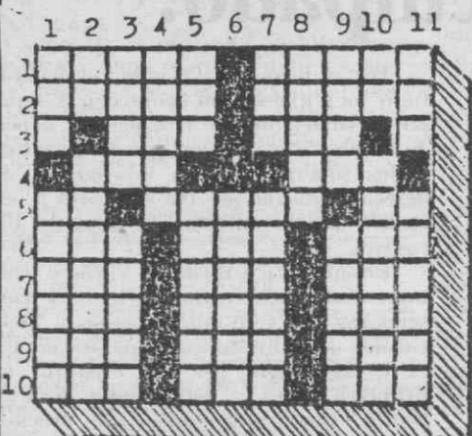
TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO	EDP	Serviços Municipalizados	GNR
Bombeiros Velhos	22122	64151/2	62762
Bombeiros Novos e Socorros a Nautragos	22333-25122		52593
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006/7/8		
Capitania do Porto	23657-29648		
EDP	20320		
Guarda Fiscal	21638		
GNR	22555		
GNR (Brigada de Transito)	23429		
PSP	22022		
Polícia Judiciária	20803		
Serviços Municipalizados	22631-23055		
DIÁRIO DE AVEIRO	24601		
Turismo	23680		

AGUEDA	S. JOÃO DA MADEIRA — (056)	VILA DA FEIRA — (056)	
Bombeiros Voluntários	62591	Bombeiros Voluntários (Arrimada)	32122-32157
Hospital	62075	Hospital	22133/4/6
EDP	63557	EDP	27017/8/9
GNR	62417	GNR	23311
Serviços Municipalizados (Avarias)	62229	PSP	22022
Delegação do Diário de Aveiro	63880	Serviços Municipalizados	22427-23540

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 516



companheiro; preposição. 6 — Casal; prenda; ninharia. 7 — Planta da fam. das umbelíferas, frequente em Portugal; contém; possuir. 8 — Viscera dupla; medida agrária; larva que se cria nas feridas dos animais. 9 — Poema; grande quantidade; grande quantidade. 10 — Isolados; sufixo que designa nacionalidade; membro anterior das aves.

VERTICAIS — 1 — Nome do homem; cortes feitos nas antigas penas de escrever. 2 — Andar; rugido de fera. 3 — Rouba; quadres. 4 — Actua. 5 — Fui-me embora; recorte ou rendilhão na orla de toalhas, lençóis, camisas de mulher, etc.. 6 — Reiteras. 7 — Cale; soltara gemidos. 8 — Lente. 9 — Atai; sofre. 10 — Prefixo que designa direcção; rígidos. 11 — Carta; residira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 516

ASA — ASA
URA ODE — MAR — ROR — SOS
— AMI — TEM — TER — RIM — ARE
— AMIGO — EM — PAR — ATE — AVO
— O — REI — LVA — L — BAR — LIS — AR
— SOTO — COLAR — TRIPA — ÁCIDO

HORIZONTAIS — 1 — Numeral cardinal (pl.); agarrar. 2 — Intestinos do homem; acre. 3 — Soberano; satélite natural da Terra. 4 — Botequim; rio de Portugal. 5 — Aparência;

Efemérides — o que tem acontecido a 16 de Março

Principais acontecimentos registados no dia 16 de Março:

- 1521 — O navegador português Fernando de Magalhães chega às Ilhas Filipinas.
- 1534 — A Inglaterra corta todas as relações com o Papado Católico Romano.
- 1792 — É assassinado Gustavo III, da Suécia.
- 1812 — A Austria, aliada da França, concorda em fornecer um Exército a Napoleão Bonaparte.
- 1813 — A Prússia declara guerra ao império napoleónico.
- 1825 — Nasce, em Lisboa, o escritor Camilo Castelo Branco.
- 1851 — A Espanha, assina a Concordata com o Papado, através da qual o catolicismo passa a ser a única religião em Espanha e a Igreja assume o controlo da educação e da imprensa.
- 1890 — Morre Andrade Corvo, escritor, deputado, par do reino, ministro e sócio da Academia de Ciências de Lisboa.
- 1901 — É aprovada, por alvará, a criação da Sociedade Nacional de Belas Artes.
- 1916 — Abrantes é elevada a cidade.
- 1917 — Kerenski proclama a República na Rússia.
- 1922 — A Grã-Bretanha reconhece o Reino do Egipto.
- 1927 — Na noite de 16 para 17, o avião «Argus», tripulado por Sarmento Beires, Jorge Castilho e Manuel Gouveia, efectua a primeira travessia nocturna do Atlântico Sul.
- 1935 — A Alemanha repudia as cláusulas de desarmamento previstas no Tratado de Versalhes, reestabelecendo, sob ordens de Hitler, o treino militar no País.
- 1962 — A URSS lança para o espaço o primeiro satélite da série «Cosmos».
- 1969 — Um avião das Linhas Aéreas Venezuelanas despenha-se ao descolar do Aeroporto de Maracaibo, provocando a morte de 155 pessoas.
- 1974 — Tropas saídas do quartel do Regimento de Infantaria 5, nas Caldas das Rainha, marcham em direcção a Lisboa, numa tentativa de revolta contra o Governo de Marcelo Caetano,

- no, mas são detidas ao chegarem a Sacavém.
- 1977 — Uma delegação dos EUA chega a Hanoi para conferência sobre a questão dos militares norte-americanos desaparecidos na guerra do Vietname.
- 1978 — É inaugurada a Academia da Força Aérea.
— Aldo Moro, antigo Primeiro-Ministro italiano e presidente da Democracia Cristã, é raptado em Roma por um comando das Brigadas Vermelhas.
— O petroleiro «Almoco Cadiz» naufraga ao largo da costa da Bretanha provocando, com o derrame de 230 mil toneladas de nafta, a maior «maré negra» até então registada.
- 1984 — As «FP-25 de Abril» reivindicam a autoria de três atentados bombistas em Cascais, Estoril e Beja.
— O Presidente de Moçambique, Samora Machel, e o Primeiro-Ministro da África do Sul, Pieter Botha, assinam um tratado de não-agressão e boa-vizinhança entre os dois países, o qual fica sendo conhecido por Acordo de N'Komati.
- 1985 — Tancredo Neves, Presidente eleito do Brasil, parece recuperar bem da operação aos intestinos a que fora submetido na véspera, data em que estava marcada a sua investidura.
— Os primeiros 16 mísseis de cruzeiro norte-americanos destinados à Bélgica chegam à Base Aérea de Florença.
- 1986 — Através de referendo, a maioria dos suíços rejeita a entrada do seu país na Organização das Nações Unidas.
— Eleições legislativas em França dão a vitória, com a maioria absoluta, à aliança conservadora RPR/UDF, liderada por Jacques Chirac.

Este é o septuagésimo quinto dia do ano. Faltam 290 dias para o termo de 1987.
Pensamento do dia: «A vitória pertence aos mais perseverantes» — Napoleão Bonaparte (1769-1821) — estadista e militar francês.

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Águeda, 2 — Marinhense, 0

Vencedor justo numa má tarde de futebol

Jogo no Estádio Municipal de Águeda. Sob a arbitragem de Xavier de Oliveira, auxiliado por Adriano Rodrigues e Teixeira da Silva (Porto), as equipas alinharam:

AGUEDA — Rodrigues; Gomes, Leite I, Lima Pereira e Carlos Miguel (Leite II, aos 75m); Queta, Armando e Bé; Coimbra, Pinto da Rocha e Alberto.

MARINHENSE — Vitor Alves; Gato, Martinho, Magalhães e Teixeira; Carlos Manuel, Reis e Henrique; João António (Justino, aos 34m), Borga (Alfredo, aos 57m) e João Carvalho.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: Coimbra (23) e Bé (56).

Ação disciplinar: cartões amarelos para Carlos Manuel e Magalhães (Marinhense) e para Lima Pereira (Águeda).

O Recreio de Águeda foi, sem dúvida, um vencedor justo num encontro que não primou pela qualidade. De facto, viu-se muito pouco futebol no Municipal de Águeda, de parte a parte. O Águeda dominou os acontecimentos desde o minuto inicial e, para o fazer, não necessitou de jogar bem, pois a confusão e a falta de discernimento foram notórias. Confusão e falta de discernimento que se alargou à equipa visitante, facto que contribuiu para a baixa qualidade do encontro.

A primeira situação de perigo surgiu aos 11 minutos, na sequência de uma excelente jogada

de combinação entre Alberto e Coimbra com Alberto a rematar forte proporcionando uma boa defesa ao guarda do Marinhense. No minuto seguinte, a baliza a guarda de Vitor Alves viria a correr perigo novamente, tendo-se evidenciado a determinação do guarda-redes evitando o pior.

Aos 23 minutos aconteceria o primeiro tento do encontro. Foi seu autor Coimbra que, de angulo difícil, desferiu um remate com conta, peso e medida, desfeiteando pela primeira vez Vitor Alves.

O Marinhense, a perder pela margem mínima, começou a arriscar mais e a aparecer com mais frequência no meio campo contrário. Mas a falta de eficiência da sua manobra atacante era evidente e Rodrigues pouco teve que fazer.

Aos 30 minutos, naquela que foi a melhor oportunidade desperdiçada pelos aguedenses, Bé, aproveitando as facilidades da defensiva visitante, isolado frente a Vitor Alves remata à figura do guarda. Apesar da ligeira reacção do Marinhense, o Águeda nunca deixou de controlar o encontro, sem deixar, no entanto, de praticar um futebol incipiente e muito confuso.

Após o regresso das cabinas o cariz do encontro não se modificou. Continuou a ser o Águeda a equipa que mais perigo criava, com o Marinhense, por seu lado, a esboçar algumas jogadas de ataque sem conseguir, porém, tirar quaisquer benefícios desse facto. E se o Águeda continuou a ser rei e senhor dos acontecimentos,

NAS CABINAS:

**JOSÉ RACHÃO:
«MAIS 2 PONTOS»**

O tecnico aguedense, no final do encontro, prestou algumas declarações à nossa reportagem: «Conseguimos mais 2 pontos e, tal como desde o início eu disse, tentamos dignificar o nome do clube o melhor que sabemos e podemos até à 30.ª jornada». Continuando: «merecemos a vitória, num encontro contra uma equipa que não é uma «pera-doce».

Sobre a arbitragem, Jose Rachão diria: «Não dei por ela». Quando assim é...

**VITOR MANUEL:
«MERECIAMOS UM GOLO
NA SEGUNDA PARTE»**

O treinador do Marinhense, Vitor Manuel, não se mostrou muito preocupado com esta derrota: «não foi um grande encontro do ponto de vista tecnico, mas foi, sem dúvida, um bom jogo de Campeonato». Mais adiante: «o Águeda ganhou bem, no entanto, penso que o resultado mais justo seria o 2-1, pois merecíamos ter marcado na segunda parte».

Sobre a arbitragem: «não comento».

a imagem e semelhança da primeira parte, a má qualidade do jogo continuou, também, a ser nota dominante.

Aos 2 minutos deste segundo tempo, Pirocas, a passe de Bé, rematou, mais em jeito do que em força, fazendo a bola roçar o poste da baliza de Vitor Alves. Aos 9 minutos, Pinto da Rocha remata a barra e, aos 11, Bé marcaria o segundo tento dos locais. A jogada começou em Coimbra que endossa o esférico para Armando que, aproveitando mais uma falha de marcação do sector defensivo contrário, proporciona a Bé a obtenção de um golo fácil.

Aos 30 minutos foi a vez de Rodrigues ser posto à prova, quando Justino rematou forte de longe, proporcionando uma excelente defesa do jovem guarda aguedense, o qual viria a opor-se, aos 42 minutos, a um forte remate do mesmo Justino, evitando a obtenção do ponto de honra dos visitantes.

Resumindo, assistimos a uma partida sem grande interesse, com um vencedor justo.

Boa arbitragem de Xavier de Oliveira.

Carlos Rodrigues

União de Leiria, 2 — Beira Mar, 1

O empate estaria mais certo

Jogo no Estádio Municipal de Leiria.

Equipa de arbitragem: Fernando Alberto, do Porto, auxiliado por Carlos Adelino e Pedro Alves.

UNIÃO DE LEIRIA: Ferreira; Ramos, Canena, Faria e Kanu; Barrinha, Alegre (Farid, 70') e José Anibal; Hernani, Rui Madeira (Adelino, 84') e Artur.

BEIRA MAR: Goriz; Octávio (Raschid, 72'), Carlinhos, Redondo e Ribeiro; Paulo Campos, Almeida (Dreifus, 63') e Paulo Rocha; Jorge Silvério, Bugre e Folha.

Ao intervalo: 1 - 0.

Marcadores: Rui Madeira (15'), Dreifus (75') e Kanu (90'), de grande penalidade).

Ação disciplinar: cartões amarelos para Paulo Rocha (58') e Barrinha (82').

O Beira Mar como lhe convinha, iniciou o jogo com bastantes cautelas, procurando acercar-se da baliza adversária sempre com propósitos, sem jogadas tocas e com boas trocas de bola. Enquanto isto, os locais actuaram, nos primeiros 45 minutos, em contra ataques sem, todavia, criarem algum perigo para as redes de Goriz.

Foi de certa maneira contra a corrente do jogo que o União de Leiria fez o primeiro golo, num bom cabeceamento de Rui Madeira. Este tento como que fez acordar a equipa de Mário Lino que, então, começou a assenhorear-se da partida, surgindo cada vez mais balanceada ne ataque.

Instalado no meio campo adversário, o Beira Mar criou algumas situa-

ções de apuro para as redes de Ferreira, pelo que não seria de estranhar, se ao intervalo, se verificasse um empate.

Como que reforçando o que acabamos de escrever, refira-se que durante o primeiro tempo, o Beira Mar beneficiou de 13 pontapés de canto, contra dois dos visitados.

Na segunda parte, e contrariamente aquilo que seria de esperar, foi o União de Leiria que surgiu mais confiante, actuando com cabeça, enquanto os aveirenses pareciam algo estupefactos com a inesperada subida dos locais.

Foi a partir da substituição de Almeida por Dreifus, que o Beira Mar ressurgiu, empurrando de novo os locais para o seu sector recuado. E quando, aos 75 minutos, o próprio Dreifus empatou a partida, há muito que se aguardava esse desfecho, já que os visitantes não mereciam estar em desvantagem.

Pensou-se, então, que o resultado final estaria encontrado. Mas a entrada de Adelino, nos locais, veio, também

ela, provocar alterações no desenrolar da parte final do encontro. Com efeito, logo após um potente remate de Carlinhos à barra, na marcação dum livre perigoso quando eram decorridos 88 minutos, o jovem Adelino, excelentemente lançado em profundidade, isolou-se, entra na área, tentando driblar Goriz, que acabou por derrubar o avançado leiriense, provocando grande penalidade que o zairense Kanu transformou.

Segundos depois terminava a partida.

Os aveirenses, muito embora não nos tivessem agradado totalmente, dado que esperavamos mais duma equipa que se encontra no segundo lugar da classificação, não mereciam sair derrotados de Leiria.

Quanto aos leirienses, este resultado veio trazer certas aspirações, já que o objectivo da equipa da cidade do Liz é evitar a despromoção.

Arbitragem razoável de Fernando Alberto, muito embora o juiz do lado da bancada, Carlos Adelino, não o tivesse auxiliado da forma mais correcta. Só na primeira parte, este fiscal de linha cortou três jogadas perigosas aos aveirenses, assinalando foras de jogo inexistentes.

José Manuel Carraca

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

Oliveirinha, 0 — Santacomba, 1

Comentário de Arménio Bajouca

... Mas não foi só o árbitro o culpado!

Jogo no Estádio da Gandara, em Oliveirinha. Árbitro, Abel Fernandes (Coimbra) auxiliado por João Carvalho e Alberto Gonçalves.

OLIVEIRINHA - Manuel Carlos; Geninho, Litos, Toni e Marcelino; Celestino (Santos, 63), Carlos Manuel, Fernando Martins (Afonso, 63) e Paulo Domingos; Sallá e Carlitos.

SANTACOMBA - Varela; Abrantes, Rui Pereira, Pinto e Túz; Carlos, Ruizito (Luis, 67), Fateixa (Rui Ferraz, 60) e Paulo I; Isidoro e Eurico.

Ao intervalo: 0-0

Marcador: Paulo I, aos 86 minutos.

Ação disciplinar: cartão amarelo para Fernando Martins, aos 44 minutos.

Ter o pássaro na mão e deixá-lo fugir foi o que ontem aconteceu à equipa de Oliveirinha, e isto porque depois de desperdiçar um bom par de oportunidades soberanas, uma desatenção da defesa acabaria por lhe ser fatal a escassos quatro minutos do final do encontro.

Em autêntica tarde de Verão e com uma assistência razoável, os dois contendores jogavam muito das suas aspirações de manutenção nos nacionais.

Esperar-se-ia, por isso, e porque na primeira volta a Oliveirinha fora a Santa Comba Dão buscar um precioso empate, que os locais se assenhoreassem do comando das operações para assim atingirem os seus designios - a vitória. Mas até a meia hora do encontro isso não aconteceu, jogando-se muito na faixa central do terreno, mais

(Continua na página seguinte)

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

LEILÃO JUDICIAL

DIA 27 DE MARÇO, ÀS 14 HORAS,
NO LOCAL DOS BENS A VENDER

**BENS APREENDIDOS PARA A MASSA FALIDA DE
«ANTÓNIO F. NADAIS & C.ª, LDA.»,
de Ervosas — Ílhavo**

Por ordem do Exm.º Síndico da Comarca de Aveiro, será posto em praça o seguinte:

UNIDADE INDUSTRIAL — Compreendendo o imóvel onde se encontra instalada e todos os equipamentos, produtos e matérias-primas que nela se encontram.

EXPOSIÇÃO — Dias 25 e 26, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas.

ENCARREGADO DA VENDA — «A Leiloeira Invicta do Norte, Ld.ª» — Rua Latino Coelho, 54 — Telefone 567401 — Porto.

José Pinto (Belenenses) e Paula Gracioso (Oriental): recordes nacionais batidos

Disputaram-se ontem em Ílhavo os Campeonatos Nacionais de Marcha Atlética. Manhã bonita com temperatura amena a permitir aos atletas darem tudo por tudo numa modalidade que é bastante difícil.

Pouco passava das 8 horas da manhã quando foi dada a partida para a prova de 50 km, que haveria de terminar com um recorde batido.

E depois foram as restantes provas, com destaque para a de seniores femininos onde Paula Gracioso (Oriental) também bateu o recorde da categoria. Foram realmente as notas salientes da jornada, para além do agradável que foi, assistir-se a uma manhã em que o «rei» foi uma modalidade não muito divulgada no nosso País, que tem apenas dez anos de existência mas que ao cabo de oito anos, teve um atleta (José Pinto) a fazer um oitavo lugar nos Jogos Olímpicos.

CLASSIFICAÇÕES

Seniores Masculinos-50 km (8 atletas) — 1.º, José Pinto (Belenenses), 3h58m12s, novo recorde nacional; 2.º, Jorge Magalhães (Alfenense), 4h57m04s; (os restantes seis desistiram).

Juniões-20 km (5 atletas) — 1.º, João Maral (CDUL), 1.39.43; 2.º, Carlos Paiva (Benfica), 1.50.08; 3.º, João Rodrigues (Individual), 1.51.24.

Juvenis-10 km (12 atletas) — 1.º, Augusto Neves (Alfenense), 49.52; 2.º, Paulo Esteves (Belenenses), 50.08; 3.º, Amílcar Dias (Belenenses), 51.01.

Veteranos-5 km (3 atletas) — 1.º, Vítor Silva (Olivais Sul), 33.04; 2.º, Carlos Meneses (Individual), 33.12; 3.º, José Henrique (Centro Recreativo Galinheiras), 37.25.

Femininos-Seniores-10 km (4 atletas) — 1.ª, Paula Gracioso (Oriental), 53.50, novo recorde nacional; 2.ª, Filomena Silva (Individual), 53.53; 3.ª, Ana Bela Aires (Clube Port. Marcha Atlética), 54-14.

Juniões-10 km (6 atletas) — 1.ª, Isilda Gonçalves (União de Montijo), 57.14; 2.ª, Lígia Gonçalves (União de Montijo), 57.37; 3.ª, Gracinda Pinto (Madalena), 58.21.

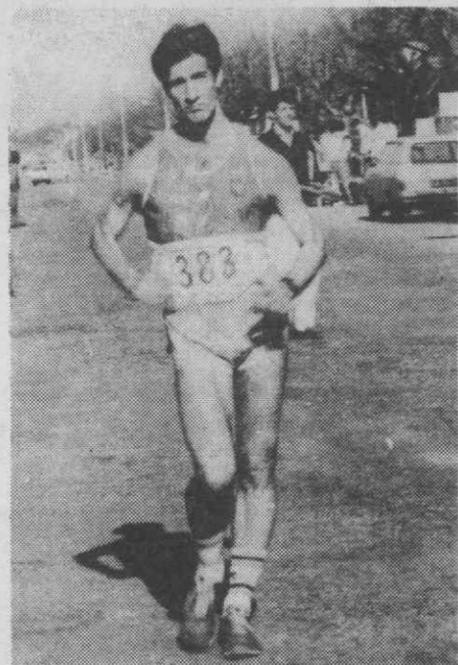
Juvenis-5 km (16 atletas) — 1.ª, Ana Cláudia (Belenenses), 26.47; 2.ª, Anabela Mendes (Centro Recreativo Galinheiras), 28.24; 3.ª, Elizabete Silva (Alfenense), 28.51.

Veteranas-3 km (2 atletas) — 1.ª, Luisa Morais (Centro Atlético Galinheiras); 2.ª, Rosa Mendes (mesmo clube).

A prova maior foi sem dúvida a de 50 km, não só pela distância, como ainda pelo facto de ser aquela que mais esforço obriga os atletas a fazerem. Como já dissemos foram oito os atletas a concorrerem mas só dois é que a terminaram.

Pelo caminho e só para falarmos nos melhores desta distância ficaram Jorge Esteves (Belenenses) que desistiu aos 22,5 km quando estava em prova já há 1h57m. Carlos Albano e Paulo Santos «sairam» aos 30 km, o primeiro depois de ter feito 2h33m25s e o segundo, 2h35m55s. José Gonçalves foi desclassificado aos 35 km, quando já estava em prova há 3h e 5m.

Portanto, dois atletas a concluírem a prova, o segundo dos quais com quase uma hora de atraso em relação ao recordista nacional.



José Pinto, do Belenenses, o campeão nacional da modalidade.

EXTRA CAMPEONATO NACIONAL

Ainda se disputaram as seguintes provas:

Iniciados Masculinos — 1.º, Luis Margalho (U. Montijo), 14.51; 2.º, Luis Mota (Olivais Sul), 15.22; 3.º, Pedro Soares (Olivais Sul), 15.36.

Iniciados Femininos — 1.ª, Rita Silva (Valega), 11.16; 2.ª, Bela Matos (Guarda), 11.46; 3.ª, Sandra Ribeiro Louro (COOP), 11.52.

Infantis Masculinos — 1.º, Pedro Reforço (Belenenses), 11.07; 3.º, João Oliveira (Belenenses), 11.29.

Infantis Femininos — 1.º, Carlos Silva (Olivais Sul), 05.06; 2.ª, Maria do Carmo Assunção (Tavira), 05.12; 3.ª, Carla Mendes (Olivais Sul), 05.38.

A NOSSA REPORTAGEM

ADRIANO PEREIRA

— Técnico nacional

Já esperava há três anos que isto acontecesse. Não só eu como também o próprio atleta. Para os Jogos Olímpicos, o mínimo é 4h7m e esta é a segunda vez que José Pinto «baixa» este tempo. A primeira em Bruxelas e agora hoje. José Pinto é um atleta muito especial, com um temperamento emocional difícil de controlar, daí que seja sempre imprevisível o que poderá realmente fazer. Mas hoje conseguiu provar que tem valor e que pode ir ainda mais além.

Esperamos que a Federação tenha em atenção a Taça do Mundo em Nova Iorque em princípios de Maio pois podemos perfeitamente lá estar e ter uma representação condigna. Era o prémio para o esforço destes atletas que tanto têm dado ao atletismo e particularmente a esta disciplina tão difícil.

JOSÉ PINTO

— Recordista dos 50 km

Estou psicologicamente em baixo pelo facto da indefinição da Federação. Vinha para fazer apenas 35 km, só que tudo estava a correr bem e daí eu ter ido até ao fim e conseguir bater o recorde nacional. Depois de ter passado a «barreira» dos 30/35 km que é sempre a mais difícil, senti-me bem e pensei logo que o recorde poderia ser batido que foi o que acabou por acontecer. A marcha atlética poderia não deve ser a disciplina pobre do atletismo.

Oliveirinha, 0 — Santacomba, 1

(Continuado da página anterior)

com o coração do que com a cabeça, e com os locais numa atitude espectante sem apresentarem um dispositivo táctico que lhes permitisse explorar o contra-ataque.

Os rapazes de Oliveirinha sentiram a responsabilidade do encontro e tiveram medo de arriscar, esperando que as coisas acontecessem, enquanto os visitantes se mostravam mais decididos sobre a bola e com uma velocidade de contra-ataque que perturbava o último reduto dos locais onde Manuel Carlos se mostrava o mais confiante e seguro.

A equipa de Oliveirinha poderá queixar-se de uma arbitragem deficiente - mesmo má - que errou em demasia e quase sempre em prejuízo dos locais. Logo aos 15 minutos um desentendimento entre o fiscal de linha do lado da bancada e o juiz da partida deu mostras de que o trio coimbrão não estava afinado. Cada um a marcar para seu lado teria forçosamente de atirar os ânimos. Depois, e ainda na primeira parte, um fora de jogo "inventado" por João Carvalho ainda mais fez crer que quanto a arbitragem estávamos mesmo mal. E é que estávamos mesmo mal, pois aos 41 minutos foi a vez do juiz da partida "borrar a escrita" ao marcar uma falta em nítido benefício do infractor, quando Carlitos ficara de posse da bola e em excelente posição para arrancar em direcção as balizas contrárias.

A atestar os erros da arbitragem está ainda uma falta nítida sobre Salla, aquando da marcação de um canto, aos 50 minutos, com o avançado aveirense a ser empurrado pelas costas, sem bola, e bem no coração da área. A culminar a desastrosa arbitragem ficou ainda a passagem em claro de uma agressão sem bola de Rui Ferraz sobre Marcelino, aos 77 minutos. Enfim, muita coisa mal para um só jogo.

Neste período a Oliveirinha desperdiçou excelentes ensaios de marcar logo aos três minutos, quando Salla viu a bola ser-lhe roubada pela mão de Abrantes, depois aos 8 minutos quando Carlitos se isolou e não foi capaz de evitar a saída oportuna de Varela, e aos 26 minutos de novo por Carlitos, ao atirar ao lado. Mas a oportunidade mais flagrante ocorreu aos 39 minutos quando Geninho se isolou pela direita, correu para a linha de fundo, mas em vez de centrar para Carlitos que estava em boa posição preferiu atirar fazendo a

bola rasar o poste mais distante.

Neste período os visitantes nunca conseguiram criar verdadeiro perigo junto as redes de Manuel Carlos, mas denotavam uma codícia digna de registo, procurando sempre a velocidade como arma de contra-ataque.

2.ª PARTE DIFERENTE

No período complementar a equipa da casa entrou com outra determinação, procurando mais o ataque mas nem sempre de forma esclarecida. Por seu lado o adversário, apercebendo-se das intenções, procurou povoar mais a zona frontal da baliza não dando espaço de manobra nem tempo de remate para os avançados da ARCO.

Aos 52 e 57 minutos a Oliveirinha teve oportunidades de marcar, mas, primeiro Rui Pereira a salvar, e depois Salla a falhar o remate, goraram as oportunidades.

Como corolário do maior pendor atacante dos locais foi ainda Varela que aos 68 minutos executou excelente defesa a remate de Afonso.

Com o decorrer do tempo o desgaste físico começava a ser evidente e era mais notório para os locais.

E o balde de água fria surgiria aos 86 minutos, quando Paulo I fez excelente chapeu a Manuel Carlos, depois de uma desatenção dos defesas locais e depois ainda de no minuto anterior o

mesmo Paulo I ter feito a bola esbarrar na barra das balizas de Manuel Carlos.

Era o desmoronar dos sonhos aveirenses. A partir daí, e se até então já fora o coração a mandar mais que o cérebro, os locais já não tinham discernimento para dar a volta ao resultado, tanto mais que o tempo para jogar já era escasso.

Uma vitória feliz para os visitantes e uma derrota que os rapazes de Oliveirinha averbaram muito por culpas próprias, embora por parte da arbitragem tivessem um elemento de contrariedade para as suas intenções. Era preciso lutar contra todos os elementos, e os locais não tiveram lucidez para tanto.

Na equipa da casa salientamos Manuel Carlos, Litos, Celestino e Carlitos; nos visitantes, Varela, Rui Pereira, Tóze e Carlos foram os elementos mais influentes na manobra da equipa.

Da arbitragem já dissemos o suficiente para que se aquilate do seu mau trabalho.

BEDFORD CORSA KADETT

em sistema de grupo
COMPRE NOS CONCESSIONÁRIOS

- Sem intermediário
- Preços mais vantajosos
- Entregas garantidas
- Rede de vendas em todo o País

sagrup

CONSÓRCIO DE
CONCESSIONÁRIOS GENERAL MOTORS

Membro da APAC

Aveiro
STAND JUSTINO, LDA — Largo Luís de Camões, 2-2A — 3800 • Tel. (034)-22965

LISBOA — R. Jau, 47-1.º — 1300 LISBOA — Tels. 647141 e 6
PORTO — R. Faria Guimarães, 718-4.º dtto. — 4200 PORTO — Tel. 400810

Resultados e Classificações Resultados

NACIONAL DA I DIVISÃO RESULTADOS

Guimarães-Benfica	1-2
Chaves-Elvas	3-1
Rio Ave-Farense	2-0
Salgueiros-Marítimo	0-2
Académica-Varzim	0-0
Portimonense-Porto	1-0
Belenenses-Braga	4-2
Sporting-Boavista	2-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Benfica	22	17	4	1	43-19 36
Porto	22	14	6	2	52-17 34
Guimarães	22	12	8	2	36-15 32
Sporting	22	11	6	5	37-21 28
Varzim	22	7	10	5	16-15 24
Chaves	22	10	4	8	29-32 24
Belenenses	22	10	3	9	40-26 23
Académica	22	5	9	8	17-24 19
Boavista	22	6	7	9	24-27 19
Portimon.	22	6	6	10	18-37 18
Rio Ave	22	5	6	9	23-31 18
Braga	22	7	3	12	22-26 17
Marítimo	22	4	5	11	21-32 17
Salgueiros	22	4	5	10	16-33 16
Farense	22	4	6	12	23-36 14
Elvas	22	2	7	13	13-36 11

PROXIMA JORNADA

Boavista-Guimarães
Benfica-Chaves
Elvas-Rio Ave
Farense-Salgueiros
Marítimo-Académica
Varzim-Portimonense
Porto-Belenenses
Braga-Sporting

NACIONAL DA II DIVISÃO ZONA NORTE RESULTADOS

G. Vicente-Lourosa	5-0
Aves-Bragança	3-0
P. Ferreira-Penafiel	1-2
Espinho-Lixa	4-0
Tirsense-Felgueira	3-1
Leixões-Famalicão	1-1
Troense-Fafe	0-2
Vizela-Freamunde	3-2

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
G. Vicente	22	11	6	5	25-16 26
Espinho	22	12	4	6	36-16 26
Penafiel	22	9	10	3	31-18 26
Vizela	22	7	10	5	22-20 24
Leixões	22	7	10	5	20-20 24
Fafe	22	6	6	10	25-16 24
Famalicão	22	7	7	8	19-20 21
Aves	22	6	5	9	26-26 21
Tirsense	22	7	7	8	24-26 21
P. Ferreira	22	6	4	10	21-31 21
Freamunde	22	5	10	7	21-24 20
Bragança	21	7	5	9	21-39 19
Lixa	22	7	5	10	24-35 19
Lourosa	21	5	6	10	16-30 16

PROXIMA JORNADA

Freamunde-G. Vicente
Lourosa-Aves
Bragança-P. Ferreira
Penafiel-Espinho
Lixa-Tirsense
Felgueiras-Leixões
Famalicão-Troense
Fafe-Vizela

ZONA CENTRO RESULTADOS

Torriense-Ameirim	4-1
Covilha-Mirense	0-0
Leiria-Beira Mar	2-1
A. Viseu-U. Coimbra	2-1
Agueda-Marinhense	2-0
Estarreja-Guarda	1-1
Portalegre-Peniche	3-0
Feirense-Mangualde	5-2

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Covilha	22	14	6	0	31-8 36
Peniche	22	12	5	5	33-22 29
Beira Mar	22	11	3	8	46-22 27
Agueda	21	10	4	7	35-21 27
Portalegre	22	6	11	5	26-20 23
Marinhense	22	5	4	9	26-21 22
Estarreja	22	6	6	10	31-23 22
A. Viseu	22	6	5	9	21-21 21
U. Coimbra	22	6	5	9	26-30 21
Leiria	22	6	5	9	23-29 21
Peniche	22	7	6	9	22-32 20
Mirense	22	6	4	10	27-34 20
Mangualde	22	6	5	11	24-40 17
Ameirim	22	7	3	12	16-36 17
E. Portalegre	21	7	3	12	25-30 17
Guarda	21	4	5	12	20-44 13

TOTOLOTO

Foram sorteados os seguintes números no Totoloto:
3 — 6 — 10 — 13 — 15 — 40 + 4

PROXIMA JORNADA

Mangualde-Torriense
Ameirim-Covilha
Mirense-Leiria
Beira Mar-A. Viseu
U. Coimbra-Agueda
Marinhense-Estarreja
Guarda-Portalegre
Peniche-Feirense

ZONA SUL RESULTADOS

Barreirense-C. Piedade	3-0
Montijo-Atlético	3-2
Lusitânia-E. Lagos	2-0
Oriental-S. Cacém	0-0
Nacional-U. Madeira	1-1
Oihanense-Setúbal	2-1
Estoril-S. Correia	0-0
Amadora-Sacavenense	3-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Setúbal	22	14	5	3	40-14 35
Amadora	22	12	7	3	31-13 31
Estoril	22	8	10	4	17-13 26
Montijo	22	9	8	5	32-27 26
E. Lagos	22	6	8	8	25-25 24
Oihanense	22	5	14	3	26-26 24
Sacavenense	22	6	11	5	19-21 23
U. Madeira	22	8	7	7	25-26 23
Atlético	22	7	7	8	25-25 22
Nacional	22	6	8	8	29-21 20
L. Piedade	22	6	7	9	33-46 19
Barreirense	22	6	7	9	33-31 19
Oriental	22	5	8	9	11-24 18
Lusitânia	22	4	9	9	21-34 17
S. Cacém	22	4	8	10	16-35 16
S. Correia	22	1	9	12	12-27 11

PROXIMA JORNADA

Sacavenense-Barreirense
C. Piedade-Montijo
Atlético-Lusitânia
E. Lagos-Oriental
U. Madeira-Oihanense
Setúbal-Estoril
S. Correia-Amadora
S. Cacém-Nacional

NACIONAL DA III DIVISÃO SÉRIE C RESULTADOS

Tondela-Tabuense	0-1
Naval-Oliveirense	2-1
Gouveia-Luso	3-1
Marialvas-O. Bairro	0-0
Anadia-Seia	1-1
Mealhada-Beimonte	3-0
Oliveirinha-Santacomba	0-1
O. Hospital-V. Benfica	1-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
O. Bairro	22	15	4	3	29-12 34
Marialvas	22	14	4	4	30-20 32
Oliveirense	22	11	4	7	35-26 26
Mealhada	22	9	6	7	23-15 26
Tabuense	22	10	4	8	26-32 24
Tondela	22	10	4	8	24-21 24
Naval	22	11	2	9	36-26 24
V. Benfica	22	9	4	9	32-23 22
Anadia	22	8	6	8	18-16 22
O. Hospital	22	10	2	10	26-25 22
Luso	22	7	7	8	19-24 21
Seia	22	6	6	8	23-17 20
Gouveia	22	5	7	10	17-25 17
Santacomba	22	5	6	11	19-25 16
Oliveirinha	22	1	9	12	12-34 11
Beimonte	22	4	3	15	13-40 11

PROXIMA JORNADA

V. Benfica-Tondela
Tabuense-Naval
Oliveirense-Gouveia
Luso-Marialvas
O. Bairro-Anadia
Seia-Mealhada
Beimonte-Oliveirinha
Santacomba-O. Hospital

CHAVE DO TOTOBOLA

Guimarães-Benfica	2
Portimonense-Porto	1
Chaves-Elvas	1

Rio Ave-Farense	1
Salgueiros-Marítimo	2
Académica-Varzim	x

Belenenses-Braga	1
Sporting-Boavista	1
P. Ferreira-Penafiel	2

Troense-Fafe	2
U. Leiria-Beira Mar	1
Agueda-Marinhense	1
Oihanense-Setúbal	1

SÉRIE D RESULTADOS

Bombarral-Ferrel	1-0
Alcains-Portalegre	1-3
Elétrico-Nazarenos	1-0
Caldas-Lousanense	1-0
Mirandense-Marrazes	1-1
Aicobaça-Castelo Branco	4-0
Fátima-Guense	1-0
Santarém-Usseira	2-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Caldas	22	15	2	5	30-11 32
Santarém	22	14	4	4	35-12 32
Portalegre	22	11	6	5	34-19 28
Usseira	22	7	12	3	29-22 24
Alcains	22	9	6	7	28-27 26
Ferrel	22	9	5	8	29-33 23
Lousanense	22	9	5	8	24-21 23
Elétrico	22	7	6	9	26-25 22
C. Branco	22	9	2	11	18-31 20
Marrazes	22	4	12	6	25-23 20
Bombarral	22	6	4	10	18-23 20
Alcains	22	6	6	10	25-29 18
Guense	22	6	5	11	18-27 17
Aicobaça	22	6	5	11	25-34 17
Mirandense	22	5	6	11	15-26 16
Nazarenos	22	4	6	12	17-32 14

PROXIMA JORNADA

Usseira-Bombarral
Ferrel-Alcains
Portalegre-Elétrico
Nazarenos-Caldas
Lousanense-Mirandense
Marrazes-Aicobaça
Castelo Branco-Fátima
Guense-Santarém

JUNIORES ZONA NORTE SÉRIE B RESULTADOS

Porto-Braga	2-0
Famalicão-Boavista	1-2
Beira Mar-U. Coimbra	0-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Porto	5	5	0	0	12- 1 10
Braga	5	3	1	1	13- 5 6
U. Coimbra	5	2	2	1	3- 3 6
Boavista	5	2	2	1	5- 4 6
Famalicão	5	0	2	3	5-11 2
Beira Mar	5	0	1	4	5-14 1

PROXIMA JORNADA

Braga-Boavista
Famalicão-U. Coimbra
Porto-Beira Mar

ZONA SUL RESULTADOS

Sporting-Barreirense	6-0
Benfica-Torralt	2-1
Académica-Nazarenos	(*)

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Sporting	4	3	1	0	13- 1 7
Benfica	5	3	1	1	10- 5 7
Torralt	5	2	0	3	8- 9 4
Nazarenos	3	2	0	1	4- 5 4
Académica	4	1	0	3	5-11 2
Barreirense	5	1	0	4	7-16 2

PROXIMA JORNADA

Barreirense-Torralt
Benfica-Nazarenos
Sporting-Académica

JUVENIS ZONA NORTE SÉRIE B RESULTADOS

Feirense-Lourosa	2-0
Porto-Académica	3-1
Naval-Sanjoanense	2-1
Estação-Guarda	1-6
U. Coimbra-Repesenses	6-0
Marrazes-Mangualde	5-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Porto	22	19	3	0	120- 6 41
U. Coimbra	22	10	7	5	38-18 29
Académica	22	11	6	5	26-33 28
Sanjoanense	22	10	7	5	31-24 27
Naval	22	11	2	9	36-16 24
Feirense	22	9	5	8	27-28 23
Lourosa	22	8	6	8	23-33 22
Marrazes	22	10	7	5	38-50 21
Mangualde	22	5	6	11	20-40 16
Guarda	22	6	4	12	35-47 16
Repesenses	22	3	3	16	18-61 9
Estação	22	3	2	17	13-66 8

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO DE AVEIRO ZONA NORTE RESULTADOS

Cucujães-Arrifanense	2-3
Fraies-Milheiroense	4-1
Tarei-Fajões	0-1
Carregosense-Cortegaça	0-1
S. Roque-Sanjoanense	0-0
Esmeriz-Bustelo	3-0
P. Brandão-Valecambrense	5-0
Avanca-S. João de Ver	2-0
Lobão-Sanguedo	1-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
P. Brandão	25	18	5	2	52-12 66
Sanjoanense	25	17	6	2	41-12 65
Esmeriz	25	16	8	1	45-13 65
Cortegaça	25	15	2	8	41-27 57
S. Roque	25	11	9	5	37-24 56
Sanguedo	24	9	9	6	28-22 51
Arrifanense	25	10	6	9	28-24 51
Fraies	25	6	13	6	18-16 50
Avanca	25	6	7	10	22-24 48
Valecambrense	24	9	5	11	27-35 48
Carregosense	25	7	9	9	23-24 46
Cucujães	25	7	8	10	21-30 47
Lobão	25	6	10	9	19-31 47
S. João de Ver	25	6	4	15	27-39 44

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Beira Mar, 0 — União de Coimbra, 1

No aproveitar... é que está o ganho

Jogo no Estádio Mário Duarte.
Arbitro: Ramiro Viana, auxiliado por José Ribeiro e Joaquim Alves, equipa de Braga.

BEIRA MAR — Mário Júlio; Luís, Álvaro, Esgueirão e Breek; Miguel, Agueda e Rocha; Gonçalo, Marcelo e João José.

Substituições: Breek por Carlos Duarte (81 m) e Gonçalo por Rocinha (84 m).
Suplentes não utilizados: Mota e Garcia.

Treinador: Alberto Ferreira.

UNIÃO DE COIMBRA — Lascarim; Paixão, Luís, Pinto e Pedro Miguel; Sérgio, Dinis e António Pedro; Emiliano, Edgar e Capelas.

Substituições: Edgar por Jorge Baptista (71 m) e Paixão por Zé-Zé (86 m).

Suplentes não utilizados: Neno, Pedro Gama e Paulo.

Treinador: Raul Pinho.

Ação disciplinar: cartão amarelo a Dinis (29), do União de Coimbra.

Intervalo: 0-0.

Marcador: Sérgio (73 m).

Quem na tarde do passado sábado teve oportunidade de se deslocar ao Estádio Mário Duarte, pôde ver uma equipa do Beira Mar a jogar numa forma algo diferente (para melhor) do que ultimamente tinha acontecido. Com efeito, a equipa apresentou-se a actuar muito mais solta, com a bola despachada ao primeiro toque, muito certa na defesa e com um meio campo a seguir o esférico e a tentar transpô-lo da melhor forma lá



O Beira Mar bem procurou o golo... mas a defensiva unionista estava atenta.

para a frente. Mas, aí, é que começou a grande falha dos aveirenses. Nem Gonçalo, nem Marcelo, foram capazes de aproveitar uma única das

muitas oportunidades que a equipa ia criando ao longo do encontro. Era o União de Coimbra que sempre que descia criava situações de perigo que não ia convertendo não só porque a defesa da casa estava a actuar muito bem, como ainda porque na baliza dos aveirenses está realmente um grande guardião. Logo aos 19 minutos, Edgar podia ter concretizado e este foi na prática o primeiro sinal do perigo que os forasteiros iam demonstrando ao longo de todo o encontro.

Só que a maior parte do tempo o jogo se desenrolou no meio do campo, com congelamento do esférico sem se procurar os flancos do terreno para as jogadas de progressão. Neste campo terá estado a maior pecha de ambos os conjuntos, que no resto nos parecem equipas muito iguais.

A TÓNICA DO SEGUNDO TEMPO FOI IGUAL

Não há dúvida que, com um desafio a ser jogado desta maneira muito pouco haverá para dizer. Esperava-se uma maior movimentação na etapa complementar, mas tal não aconteceu. Esforçava-se o Beira Mar para chegar até às balizas adversárias, mas os seus atacantes em tarde «não» desperdiçaram muitas oportunidades.

Curiosamente foi o União de Coimbra, quem

aos 63 minutos desperdiçou aquela que seria a grande possibilidade de se adiantar no marcador, numa altura em que Emiliano arrancando muito bem, levou na frente todos os seus adversários, guarda-redes incluído e quando quis fazer um «bonito», tipo entrar com a bola pela baliza dentro, acabou por perder o tempo de remate e a oportunidade gorou-se.

Responderam os aveirenses mas sem perigo com Gonçalo e Marcelo a não atinarem com a baliza do União de Coimbra, quando como aconteceu algumas vezes estavam em posição ideal para conseguir o golo.

Até que aos 73 minutos, Sérgio não desperdiçou a sua oportunidade, marcou o único golo da partida e deu a vitória à sua equipa.

Mercida? Convenhamos que o empate teria sido o resultado mais certo, mas o que é facto é que não aproveitar é que está o ganho e o União conseguiu aproveitar uma das poucas oportunidades e o Beira Mar não conseguiu fazê-lo em nenhuma delas. E como em futebol ganha quem marca mais golos, pode agora a equipa aveirense queixar-se de si própria, já que o seu adversário não lhe foi nada superior.

Arbitragem sem problemas do «juiz» bracaraense.

Carlos Campos



Sob o olhar atento do juiz-de-linha dois atletas disputa m a bola junto à marca de canto.

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO

Vaguense, 3 — Gafanha, 2

Vitória (certa) arrancada a ferros

Jogo no Estádio Municipal de Vagos, sob a arbitragem de António Oliveira, auxiliado por Vitor Almeida e Angelo Pascoal.

VAGUENSE — Grave; Xico, Lourenço, Firmino e João Carlos; Arnaldo (Cunha, 45), Rua e Branco (Vitorino, 82); Norberto, Alexandre e Marco.

GAFANHA — Coelho; Sérgio, Abílio, Mónica e Bola; Dido, Baptista e Falcão; Sousa (João Eduardo, 77), Trindade e Pinheiro.

Ao intervalo: 0-2.

Golos de Sousa (8 e 18), Alexandre (49), Marco (87) e Norberto (88).

Ação disciplinar: cartão vermelho para Dido (86), amarelos para Marco (65), Baptista (71) e Bola (81).

Tarde primaveril e muito público a presenciar este «derby» regional, que não deve ter dado por mal empregue o seu tempo, tal o espectáculo que se desenrolou dentro das quatro linhas. Alguma emotividade, grande expectativa ate final, e uma vitória algo inesperada dos donos da casa, que acreditaram sempre, mesmo depois de estarem a perder, durante cerca de 87 minutos, numa viragem histórica do resultado, que lhes permitisse os almejados dois pontos.

O jogo foi iniciado praticamente ao ataque, com uma e outra equipa a procurarem desesperadamente o golo, o que viria a acontecer logo aos 8 minutos, com Lourenço a falhar e Sousa a aparecer isolado com alguma oportunidade.

Começavam aqui os problemas do «onze» de Rui Vitorino, que sem conseguir encontrar-se, denotava então certas dificuldades na defesa, e desenvolvia um jogo sem grandes pressões.

Quando aos 18 minutos, o Gafanha voltou a marcar, praticamente da mesma maneira que o golo inicial, acreditou-se que a equipa da Gafanha da Nazaré a vitória assentaria bem, tal a torça do seu meio campo e o rendimento dos seus dianteiros, onde Sousa e Falcão, e também Pinheiro, pontuavam com grande determinação.

Convenhamos que o Vaguense, que até então jogara com apenas dois homens lá na frente, começaria a dar alguns indícios de querer levantar a cabeça, remediando no meio campo as soluções que lhe faltavam na defesa e no ataque.

Mas o Gafanha, que dominou durante todo o primeiro tempo, só muito dificilmente deixava espaços para as manobras do adversário.

2.ª PARTE: A VERDADE AO DE CIMA

A vencer por 2-0 ao intervalo, o Gafanha entrou no período complementar com redobrada confiança, procurando de algum modo segurar o resultado, que lhe era favorável.

Porém, cedo se verificou a predisposição do Vaguense, que puxado pelo seu público, viria a marcar, logo aos 4 minutos, em jogada de grande nível técnico, por Alexandre, o «colored» que não dera nas vistas nos primeiros 45 minutos.

A partir do golo dos locais, o jogo descambaria inevitavelmente para a agressividade, com os homens do Gafanha a tornarem-se mais duros e a obrigarem à actuação condizente do trio de arbitragem, que teve sérias dificuldades em segurar a ordem dentro das quatro linhas.

Já então se notava um crescendo do conjunto Vaguense, que carregava sobre a grande área defendida por Coelho, que teve tarde bastante

atarefada. Esta situação haveria de conduzir ao golo do empate, aliás, merecido, quando já ninguém acreditava ser possível modificar o resultado.

E contudo, graças ao esforço suplementar de toda a equipa, isso foi tão possível, como foi possível também marcar um terceiro golo, este de belo efeito, a dois minutos do final, em excelente finalização de Norberto, o que levou ao delírio dos adeptos locais.

Numa análise necessariamente breve diremos que a vitória foi bem assente nos locais, que contudo tiveram a sorte pelo seu lado. A turma do Gafanha, que lhe foi superior no primeiro tempo, viria a desmerecer as qualidades de jogo que então praticou, deixando fugir, com algumas responsabilidades para o seu banco, uma vitória que era tida como certa. Venceu a equipa que mais acreditou, e aquela que, em nossa opinião, mais usou da inteligência.

A ARBITRAGEM

Alguns casos, no final do encontro, viriam a ensombrar uma actuação algo mediocre por parte de António Oliveira, que alguns populares, adeptos do Gafanha, pretenderam agredir.

A arbitragem tinha tido alguns erros, é certo, nomeadamente no aspecto disciplinar, com o juiz da partida a não ter pulso para segurar o jogo, numa altura em que a agressividade física foi posta em causa. Mas isso não seria motivo para cenas lamentáveis como aquelas a que assistimos no final, com a força da GNR a ser inclusivamente «sacudida» por adeptos menos conformados.

De realçar, contudo, o comportamento dos órgãos directos do Vaguense, que por diversas vezes apelaram à calma dos adeptos mais exaltados.



TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER QUE no proximo dia 24 de Março, as 10 horas, no Tribunal Judicial de Aveiro, 1.ª Secção do 3.º Juizo e nos autos de Execução de Sentença n.º 137-A/80, que «Severim Duarte, Ld.ª», com sede na Av.º Lourenço Peixinho, n.º 158, em Aveiro, move contra NORBERTO PEREIRA RODRIGUES e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO RIBEIRO DA SILVA, ele residente na Rua Capitão Sousa Pizarro, em Aveiro, e ela residente no lugar do Cruzeiro, Pessegueiro do Vouga, Albergaria-a-Velha, ha-de ser posta em 2.ª praça para ser arrematada ao maior lance oferecido acima de metade do valor indicado nos autos, o seguinte bem: Uma quota do valor nominal de 950.000\$00 (novecentos e cinquenta mil escudos), que os executados possuem na sociedade por quotas «Norberto Pereira Rodrigues, Ld.ª», com sede na Rua Capitão Sousa Pizarro, n.º 7, em Aveiro.

Aveiro, 5 de Março de 1987.

O Juiz de Direito,

a) Francisco Silva Pereira

O Escrivao de Direito,

a) Alberto Nunes Pereira

(«Diário de Aveiro», N.º 525, de 16-3-87).

BASQUETEBOL

Nacional da I Divisão

Ginásio, 112 — Beira Mar, 93

Beira Mar não aguentou ritmo dos figueirenses

Pavilhão do «Caras Direitas», Buarcos.
Arbitros: Pedro Jorge (Porto) e Jose Sequeira (Setubal).
GINASIO — Moreira (22), Paulo Santos (9), Lita (20), Gil Seabra (28), Derek (29), Chico Albuquerque (4) e Luis Marques.
BEIRA MAR — Ariston (24), Rebelo (17), Hernani (1), Afonso Filho (10), Miller (33), Jóia (6), José Moreira (2), João Moreira e Araujo.



Bonito lance de basquetebol com Miller e Paulo Santos a disputarem a bola.

Ao intervalo: 58-51.
E evidente que as coisas não correm bem por mero acaso, pois que é fruto do trabalho que se reflecte nas actuações das equipas. Contudo, desta feita tudo começou bem para a turma ginásista, que se galvanizou com o decorrer do encontro a que imprimiu grande velocidade, realçando-se a exibição de Derek (a reconciliar-se com os adeptos da turma figueirense) que esteve em grande plano quer na prestação, quer na manobra defensiva, onde «mandou» nos resultados.

O primeiro tempo e o periodo final deste jogo que chegou a atingir a emotividade quando os aveirenses, depois de estarem em desvantagem por 15 pontos, igualaram o marcador aos 10 minutos da segunda parte (76-76), tiveram no Ginásio o grande protagonista, e naturalmente o vencedor certo mesmo quando as dificuldades aumentaram com a desclassificação de Lita, que so pontuou nos primeiros 20 minutos.

A formação figueirense actuou com muito equilibrio, impediu sempre o dominio do adversario, onde Miller, bem acompanhado por Ariston, tentava o volte-face, estando a dar os seus frutos a «chamada» dos jovens Paulo Santos e Gil Seabra.

Arbitragem sobre o fraco, especialmente com Jose Sequeira a comprometer o trabalho do seu colega Pedro Jorge.

Anibal José de Matos

Ovarense vence Porto

A Ovarense deu mais um passo significativo ao vencer, no seu recinto, o FC Porto. A equipa de Ovar continua, assim, sem perder nesta segunda fase e está em boa posição para conseguir o apuramento para a fase final. Também para o Sporting o fim-de-semana se pode considerar como positivo, sobretudo porque os «leões», ao vencerem em Albufeira, quebraram uma longa série de derrotas. O Benfica (que venceu os dois encontros com alguma facilidade) continua a liderar a classificação enquanto que, pelo contrário, o Imortal perdeu por completo as já poucas hipóteses que tinha de chegar aos 4 primeiros.

Na Zona Norte da II Divisão destacam-se as duas vitórias do Olivais (em Esgueira e em casa, frente ao Desportivo de Leça). Assim, os olivanenses reduziram a diferença que os separava desta equipa portuense e têm ainda muitas possibilidades de alcançar um lugar nos quatro primeiros. Da dupla-jornada do fim-de-semana ressalta ainda a vitória expressiva da Académica sobre o Sporting Figueirense.

Na Zona Norte da II Divisão destacam-se as duas vitórias do Olivais (em Esgueira e em casa, frente ao Desportivo de Leça). Assim, os olivanenses reduziram a diferença que os separava desta equipa portuense e têm ainda muitas possibilidades de alcançar um lugar nos quatro primeiros. Da dupla-jornada do fim-de-semana ressalta ainda a vitória expressiva da Académica sobre o Sporting Figueirense.

Nacional da I Divisão

Grupo A

RESULTADOS

Benfica-Illiabum	109- 85
Imortal-Sporting	87-111
Benfica-Sporting	115-100
Imortal-Illiabum	60- 74
Ovarense-Porto	99- 90

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	D.	F-C	P.
Benfica	26	22	4	2.287-1.883	48
Porto	25	20	5	2.375-2.015	45
Ovarense	25	17	8	2.195-2.055	42
Illiabum	25	16	9	2.068-1.845	41
Sporting	25	14	11	2.171-2.025	39
Imortal	26	12	14	2.035-2.186	38

Grupo B

RESULTADOS

Barreirense-Sangalhos	82-85
Queluz-Sanjoanense	89-72
Ginásio-Beira Mar	112-93
Barreirense-Sanjoanense	93-71
Queluz-Sangalhos	82-67

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	D.	F-C	P.
Queluz	26	15	11	2.201-2.211	41
Beira Mar	25	11	14	2.250-2.390	36
Sangalhos	25	9	16	2.951-2.125	34
Barreirense	26	8	18	2.132-2.328	34
Sanjoanense	25	6	19	2.016-2.184	31
Ginásio	25	2	13	1.885-2.222	27

Nacional da II Divisão

Grupo A

RESULTADOS

D. Leça-Académica	86-77
Esgueira-Olivais	51-70
Salesianos-Sp. Figueirense	53-65
Académica-Sp. Figueirense	70-50
Olivais-D. Leça	92-82
Esgueira-Salesianos	71-57

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	D.	F-C	P.
Sp. Figueirense	26	21	5	2.232-1.695	47
Esgueira	26	20	6	2.004-1.762	46
Académica	26	19	7	1.936-1.715	45
D. Leça	26	17	9	1.938-1.965	43
Olivais	26	16	10	1.983-1.682	42
Salesianos	26	13	13	1.661-1.751	39

Nacional da I Divisão

Feminino

Zona Norte

Sanjoanense-Académico	35-45
Olivais-Bolacesto	40-57

Nacional da II Divisão

Feminino

Zona Norte

CIC-Vilanovense	67-35
A. Aroso-Soutocico	74-35
Sangalhos-Esgueira	37-47
Vilanovense-Esgueira	52-38
Soutocico-CIC	35-67
A. Aroso-Sangalhos	64-51

Nacional de Juniores

SÉRIE A

Guifões-Ginásio	76-92
Beira Mar-Salesianos	54-75

Série B

Esgueira-Naval	82-58
Porto-Sanjoanense	111-48

Distrital de Iniciados

Naval-Caras Direitas	84- 34
Sp. Figueirense B-Ginásio A	13-143
Ginásio B-Sport	77- 53
Académica-Olivais	19- 59

Torneio de Minibasquetebol

Olivais-Caras Direitas	39-36
Ginásio-Sport B	62-37
Académica-Naval	44-84
Cantanhedense-Sport A	29-55

Os melhores marcadores da I Divisão

Marvin recuperou 22 pontos a Miller

O barreirense Marvin Stevens alcançou 86 (41 + 45) pontos nas jornadas do fim-de-semana e logrou, desse modo, aproximar-se sensivelmente do 1.º lugar que, entretanto, continua a ser ocupado por Miller. Para além do barreirense, os melhores marcadores das jornadas foram dois beiramarenses: Miller com 64 pontos (31 + 33) e Ariston com 28 (33 + 25).

Eis a classificação actualizada dos marcadores:

	Jogador	Equipa	Pontos	Media	Melhor marcação	Pior marcação
1.º	Purvis Miller	Beira Mar	780	32,5	49	16
2.º	Marvin Stevens	Barreirense	762	31,8	45	17
3.º	Louis O'Neal	Imortal	651	27,1	41	12
4.º	Ariston Filho	Beira Mar	584	24,3	38	4
5.º	Lee Stringtellow	FC Porto	561	23,4	44	9
6.º	Lita	Ginásio	557	23,2	40	8
7.º	Burnett Adams	Ovarense	556	23,2	36	14
8.º	Joao Seiça	Ovarense	539	22,5	38	5
9.º	Havio Nascimento	Sporting	520	22,6	39	7
10.º	James Leggett	Queluz	519	21,6	35	11
11.º	Hugo Cabrera	Queluz	508	21,2	32	7
12.º	Otto Jordan	Queluz	504	21,0	37	8
13.º	Steven Rocha	FC Porto	500	20,8	34	5
14.º	Jerry Adams	Sangalhos	495	21,5	33	11
15.º	J.C. Guimarães	Benfica	484	20,2	37	2
16.º	Rubbin Cotton	Illiabum	478	20,8	36	6
17.º	Arnett Halman	Sporting	466	20,3	45	10
18.º	Mauro	Ovarense	446	18,6	30	6
19.º	Mario Neto	Illiabum	433	18,8	34	6
20.º	Jorge Luis	Barreirense	422	17,6	32	6
21.º	Carlo	FC Porto	415	17,3	31	6
22.º	Carlos Lisboa	Benfica	401	16,7	34	2
23.º	Sergio Salvador	Sangalhos	373	16,2	29	9
24.º	Mike Plowden	Benfica	371	15,5	29	7
25.º	David Traylor	Sanjoanense	333	14,5	42	6
26.º	To Ferreira	FC Porto	328	13,7	28	5
27.º	Steve Martin	Ginásio	325	13,5	24	3
28.º	Jose Paiva	Sangalhos	316	13,7	33	3
29.º	Eugénio Silva	Sporting	311	13,5	26	5
30.º	Greg Chambers	Sanjoanense	297	12,9	49	2

Nota: O Illiabum, Sporting, Sangalhos e Sanjoanense tem, presentemente, menos um jogo disputado que as restantes equipas.

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Esgueira, 51 — Olivais, 70

Jogo no Pavilhão da Esgueira.

Arbitros: Francisco Ramos e Almiro Ferreira, de Aveiro.

ESGUEIRA: Pedro Costa (11), Batista (2), Guilherme (7), Moutinho (2), Rui, Herculano (2), Renato (14), Alexandre (1), João Jaime (6) e João Vidal (6).

Treinador: Orlando Simões.

OLIVAIS: Miguel Soares (9), Pedro Paiva (4), Ruivo (16), António Paiva (25), Grave, Walter (12), Paulo Nabais (4) e Ramos.

Treinador: Carlos Grave.

MARCA DO MARCADOR: 5' (2-6); 10' (12-18); 15' (19-30); 20' (31-37); 25'

(36-48); 30' (44-53); 35' (49-62); 40' (51-70).

O Olivais dominou sempre as operações, esteve sempre à frente no marcador e justificou plenamente a vitória que alcançou e lhe permite continuar na luta por um lugar no grupo dos primeiros.

A equipa aveirense acusou bastante a falta de Henry Johnson e Jorge Caetano e, para além da média e longa distância raramente terem funcionado, também as jogadas de penetração não abundaram, muito por mérito da defesa adversária.

A arbitragem da dupla aveirense esteve impecável.

Mário Varela

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRATIS
Propriedades

T2, vende-se Urbanização do Azurva Tel 93482

VIVENDA, com garagem, pequeno jardim, vende-se Tel 311164 - Aveiro

ESTACIONAMENTOS vendem-se/alugam-se. Tel 23951 - Aveiro

TERRENO, vende-se. Teixugueira - Estarreja. Tel 94254

QUINTINHA, com boa moradia, vende-se. Tel 26568-Aveiro

VIVENDAS desde 2 500 contos. Tel 21434 - Aveiro

QUINTAS vendem-se. Tel 25464-Aveiro.

APARTAMENTOS T1 desde 3 200 c., T2 desde 3 800 c., T3 desde 4 800 c. - Méditerran - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A - Telefone 29491 - Aveiro

APARTAMENTO T1 e T2 Centro de Aveiro - Méditerran - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A - Telefone 29491 - Aveiro

APARTAMENTOS T3 prontos a habitar, T4 desde 7 900 contos, T5 desde 8 000 contos Méditerran - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A - Tel. 29491 - Aveiro

2 VIVENDAS, no centro de Ilhavo. Uma 3 quartos + arrumos 6 500 contos, outra 2 quartos + 500 M quintal 3 500 contos - Méditerran - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A - Tel. 29491 - Aveiro

Alugueres

T2, aluga-se, Esqueira Tel 21374 - Aveiro

CAVE/SOTÃO, precisa-se. Tel. 21704 - Aveiro

QUARTO, aluga-se Lisboa Informa Tel 23528 - Aveiro

ARMAZENS, alugam-se. Cacia Contactar R. Vasco da Gama, 27 - Cacia

PRAIA DA OURA T2, aluga-se tel 23034 - Aveiro

Pedidos

EMPREGADA ESCRITÓRIO, precisa-se Tel 21395 - Aveiro

ELECTRICISTA com experiência, admite-se para empresa de construção civil em Aveiro Tel. 24659

Vendas

CANICHES PRETOS, vendem-se. Centro Comercial OITA, loja 312 - Aveiro

FIOS DE TRICOTAR - Jobrita - R. Agostinho Pinheiro, 6 - Aveiro

ISOLAMENTOS TERMOLAR - JERCAR - Tel 361255 - Galanha da Nazaré

CARNES - Talho João Rocha - Rua José Estevão, 16 - Aveiro

VELHARIAS - Moldartís - R. dos Marnotos, 66 (à Pr. do Peixe) Aveiro

FIOS TRICOTAR - Corla - Centro Comercial Oita, loja 322 - Aveiro

VIDROS Acrílicos - Vidraria Almeida, Tel 25474 Aveiro

ALIMENTOS PARA ANIMAIS - Aquaviva - Mercado Municipal, loja 12 - Aveiro

LENTESS CONTACTO - Óptica Gonçalves - Tel 321862 - Ilhavo

PÇO PARA DIABÉTICOS - Centro Dietético Girassol - Av. Lour. Peixinho, 179 - loja E - Aveiro

CANON - Fotocopiadores - R. Capitão Sousa Pizarro, 23 - Aveiro

GRADES LAGARTO - Armario, Lda - R. Dr. Barbosa Magalhães, 22 Aveiro

TV - VIDEO - Al Capone, Ilhavo

AEG TELEFUNKEN - Cidel - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 159-B - Tel 25071 - Aveiro

ARTIGOS DESPORTO - "O GOLO" R. Candido dos Reis, 150 Aveiro

ROLLEIFLEX - SL35ME/35 m/m, OBJ Planar 1.8 /50 - Tel 21460/ 24631 - Aveiro

CAFÉS TOFA - Francisco J. G. da Silva - R. José Estevão, 19-1.o - Tel 27844 - Aveiro

COMPUTADOR SPECTRUM PLUS, vende-se. Tel 91748 - Cacia

Compras

MÁQUINA Fazer gelados-Cone, compra-se. Tel. 369583 - Ilhavo

Diversos

ALBERTO'S CAFETARIA - Centro Comercial Bairro do Liceu, loja 11 - Aveiro

JERÓNIMO - ESTOFADOR - Renova - Tel 94225 - Povoá do Valado

EURO-MERCADO - R. Padre António Diogo, 81 - Tel 365285 - Galanha da Encarnação - 3830 Ilhavo

CAFÉ "O LAVRADOR" - Tel 24432 - Areas de Vilar - Aveiro

"A NAU" - Churrascaria - Rua S. Sebastião, 95 - Tel 27759 - Aveiro

CONFECÇÃO cortinados, naperons, decorações. Tel 23469 Aveiro

CONSTRUÇÃO CIVIL - acabamentos/pinturas Tel 29487 S. Bernardo

REPARAÇÕES Electrodomesticos Tel 29637 Solposto

DAVID/Estofos/ reparações Tel 94803 Quintas - Costa do Valado

TALHO António Rocha Tel 22024 Aveiro

ESTOFADOR RIA - Estofos/decorações R. Clube dos Galitos, 25 Aveiro

ARRAIOSLOS - Restauro tapetes/franjas. R. do Carmil, 64-1.o Aveiro

CHURRASQUEIRA A SALINA - visite-a Aveiro

ALTARTE - Decoradores. Tel 21101 Aveiro

OURIVESARIA BRANCO Tel 25524 S. Bernardo

LOJA DAS MEIAS Tel 22454 Aveiro

SALÃO ROMA Caboleira Tel 28589 Aveiro

TALHO Pedro Alberto R. Conego Maio - S. Bernardo

DISCOTECA Estudio 1 - C.C. Oita Tel 27942 Aveiro

SAPATARIA ANGEL R. Combatentes Grande Guerra, 21 Aveiro

CAFÉ MIMO Tel 24950 S. Bernardo

STAND VELOMOTORES Motorizadas. Tel 29359 S. Bernardo

COHABITA - Cooperativa Nacional de Habitação R. Eng. Von Hall, 29-1.o Tel 27360 Aveiro

REPARAÇÃO de automóveis - Tavares & Isidro - Aradas

EL RINCON - Cozinha caseira - Tel. 24626 Aveiro

GINÁSIO AVENIDA Karaté - Tel. 20261 Aveiro

MERCADO DINÂMICO - Praça do Município, 14 - Tel. 61797 - Agueda

SAPATARIA BRASIL - Rua Vasco da Gama, 72 - Tel. 63757 - Agueda

RESTAURANTE ARCO VELHO - Rua Vasco da Gama, 75 - Agueda

Trespases

CHURRASCARIA, trespasa-se Bom preço. Tel 721884 - Largo da Igreja - Fermentelos

Automóveis

CARRINHA FRIGORÍFICA, usada/nova, compra-se. Tel. 29316 - Solposto

MINI 1000, vende-se. Estimado, um dono, rádio Tel 61801 - Agueda

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

- 1 — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar. Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.
- 2 — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone» ou «Rua das» contam apenas como uma palavra.

Receitas
ARGOLINHAS SABOROSAS

Juntam-se 8 ovos, 115 gramas de margarina, 450 gr de açúcar, uma colher

(das de sopa) de canela em pó e uma colher (das de chá) de fermento.

Mexe-se tudo muito bem e deita-se a farinha necessária para tornar a massa consistente.

Então amassa-se bem. Fazem-se depois argolinhas fininhas. Levam-se ao forno a cozer num tabuleiro untado de manteiga.

Paris já tem um restaurante para não fumadores

Uma tabuleta no passeio, à entrada de um restaurante, diz tudo — «Aux deux canards»: o primeiro restaurante de Paris que proíbe fumar». Um restaurante que interdita os clientes de fumar é inédito na maioria dos países. Mas em França, onde 37,6 por cento dos jornais e revistas ridicularizam regularmente as atitudes antifumo dos norte-americanos, a iniciativa de Gerard Faesch de proibir fumar no seu estabelecimento com 17 mesas, parece um suicídio comercial.

A maioria dos restaurantes parisienses parecem prosperar sob uma nuvem de fumo azul-acinzentado, com cinzeiros repletos de pontas de cigarro, e o cheiro a tabaco a misturar-se com o do café expresso.

O «Aux deux canards», ao contrário, sugere «um universo intemporal», de acordo com o guia turístico, «com pinturas por todo o lado, flores, plantas, taças com frutas e vegetais — parecido com o bistro da avó dos anos 30».

Faesch admitiu pesarosamente que o número diário de clientela que janta no «Aux deux canards» a gastronomia tradicional francesa tem vindo a diminuir, facto que ele atribuiu em parte à recessão económica e à quebra de turistas norte-americanos em França.

O dono do restaurante salientou alegremente que vários clientes o tinham felicitado por lhes ter sido facultada a experiência de gozar uma refeição de três horas sem fumar dando-lhes coragem para abandonar o vício.

Faesch afirmou que o «Aux deux canards», que é um bom restaurante «tornou-se numa clínica para aqueles que querem deixar de fumar».

O restaurante, adquirido pela mãe de Faesch em 1950, Catherine, agora com 86 anos, oferece três especialidades de pato e sobremesas de fazer crescer água na boca, muitas delas preparadas segundo os segredos de cozinha da «mãe Catherine».

Faesch implantou o «proibido fumar» há cerca de 18 meses, depois de ter afixado durante cinco anos tabuletas solicitando delicadamente aos clientes que refreassem o vício de fumar, em

consideração para com os não fumadores.

Começou timidamente, proibindo o fumo apenas um dia por semana.

Quando Michel Crepeau, ministro do Comércio e Turismo do Governo socialista, fumador inveterado e assíduo cliente do «Aux deux canards», chegou para almoçar num dia em que era proibido fumar, Faesch explicou-lhe a situação e ele «como um bom desportista que é, comeu bebeu e disse à saída: Gerard, estive três horas sem fumar».

«Eu disse-lhe: bravo. Ele agradeceu-me dizendo que nunca supusera ser capaz de estar três horas sem fumar».

Foi então que Faesch realizou a sua experiência. Iniciada para agradar aos clientes não fumadores, tornou-se agora num benefício para os viciados, mostrando-lhes que era possível abdicarem do cigarro durante uns períodos de tempo.

O moreno Faesch, de origem alsaciana, disse que não era contra o fumar em si — ele mesmo fuma uma cachimbada de vez em quando — e para recompensar os fumadores que se abstêm desse acto durante o período que estão no restaurante, oferece-lhes uma cigarrilha quando partem.

Depois de 15 anos a analisar o comportamento dos fumadores, o empresário concluiu que boa comida e um adequado serviço não combinavam com cigarros.

Faesch lembra-se que a tarefa mais desagradável e revoltante, para além de lavar os cinzeiros, era a de limpar os pratos onde se encontravam restos de cinza e pontas de cigarros.

Faesch explicou que a legislação francesa permite aos restaurantes instaurarem a proibição de fumar — já em vigor em repartições e transportes públicos bem como em vários teatros.

«Mas na nossa profissão ninguém obedece à lei. Ninguém ousa perder um cliente».

Vários estabelecimentos de pronto a comer criaram recentemente salas para os não fumadores, prossegue Faesch, mas de momento são os únicos.

«Espero encorajar outros. Quando me meto em algo não desisto».

Barbara Bright (Reuter/Lusa)

Sérgio & Martins, Ld.ª
CURSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE DESENHADOR TÉCNICO

Aceitam-se inscrições de Formandos, até ao dia 24 de Abril.

Exige-se:

- Idade compreendida entre os 18 e 25 anos
- Habilitações mínimas 9.º ano de Escolaridade

LOCAL DAS AULAS — **ESGUEIRA**
Estágio remunerado.

Inscrições para:

Sérgio & Martins, Lda.
Rua da Mota
Gafanha D'Aquém
3830 ÍLHAVO

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DO PORTO

3.º JUÍZO

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

FAZ-SE PÚBLICO QUE pela 2.ª Secção do 3.º Juízo Cível do Porto, nos autos de Acção Sumária movida por Agência Marítima Euroná (Porto), com sede na R. Infante D. Henrique, 83-4.º, Porto, correm editos de 30 DIAS, contados da segunda e última publicação do presente anúncio CITANDO O RÉU, JOÃO NUNES DA ROCHA, actualmente ausente em parte incerta e com última residência conhecida no Apartado 21, Aveiro, para contestar, querendo, no prazo de 10 DIAS posterior ao dos editos, sob pena de vir a ser condenado no pedido formulado pelo Autor que consiste em o Réu vir a ser condenado no pagamento da quantia de 333.531\$00 e demais encargos.

Porto, 24 de Fevereiro de 1987.

O Juiz de Direito,
a) José Pereira Dias Girão

A Esc.-Adj.,
a) M.ª Esmeralda M. T. Correia
(«Diário de Aveiro», N.º 525, de 16-3-87).

Última página

Consumidor português vai pagar cara a entrada no clube dos ricos da CEE

A entrada dos portugueses no clube dos consumidores ricos da Europa não alterou os hábitos de consumo quotidiano no País, mas já teve alguns reflexos no campo legislativo. O Dia Mundial do Consumidor comemorou-se ontem, domingo, com os portugueses a beneficiarem de um conjunto de novas leis aprovadas por imperativos da adesão as Comunidades Europeias, mas com riscos de se verem alguns hábitos de consumo comprometidos por causa dessa mesma adesão.

Exemplo deste último caso a intenção da CEE de passar a aplicar uma nova taxa as gorduras vegetais tendo em vista um melhor escoamento das gorduras animais em que é excessiva.

Para a Associação Portuguesa de Consumidores, esta medida, a consumir-se, terá consequências nefastas para o consumidor português para o qual os óleos vegetais, nomeadamente o azeite, representam um importante elemento da dieta alimentar, quer pela tradição, quer pelo baixo custo.

Segundo a DECO, as taxas que a CEE pretende aplicar as gorduras de origem vegetal poderão vir a agravar o preço dos óleos de mesa em cerca de 100 por cento.

A aplicação destas taxas, abordada recentemente em reunião do Conselho de Ministros das Comunidades, foi encarada com reservas pela parte portuguesa.

Mas se a aplicação a Portugal de alguns dos acordos económicos da Comunidade assume muitas vezes um aspecto controverso em que é difícil medir consequências, vantagens e desvantagens, a adopção de medidas que, no campo da formalidade jurídica tem em vista a defesa da população, não sofrem contestação e são consideradas bem-vindas.

Quer a Associação Portuguesa do Consumidor (DECO) quer o Instituto Nacional para a Defesa do Consumidor consideram que 1986 foi um ano fértil no que respeita a imposição de regras com vista a protecção do consumo.

No pacote legislativo que entrou em vigor no ano passado conta-se a nova regulamentação sobre a higiene no fabrico e venda do pão que proibiu, entre outras coisas, que o vendedor toque no pão com a mão, obrigando-o a utilizar uma pinça quando o produto não está embalado.

Esta lei proíbe também que o vendedor mexa em pão (ou produtos similares) e em dinheiro ao mesmo tempo, e que nos estabelecimentos de venda ao público estes produtos sejam expostos sem embalagem.

A obrigatoriedade de venda do pão com preço de referência ao quilo, e o estabelecimento das qualidades que tem preços tabelados foram outras conquistas alcançadas pelos consumidores com a publicação desta lei.

Alem do pão, foram contemplados, em 1986, com legislação com vista a defesa do consumidor outros produtos, dos quais se destacam: o leite — lei de 4 de Dezembro que estabeleceu as características a que devem obedecer os vários tipos de leite de respectivo preço de comercialização.

Os produtos textéis — que passaram a ser obrigatoriamente etiquetados com a sua composição.

Os cosméticos e os produtos de lavagem e limpeza para uso doméstico ficaram também obrigados a novas regras no que respeita a rotulagem que se referem nomeadamente a composição, e quantidade contida na embalagem.

Feitas estas leis, entre outras, resta agora saber o que se passa no que respeita ao seu cumprimento e fiscalização e quais os meios dados aos consumidores para fazerem valer os direitos que elas contemplam.

Morango: portugueses consomem pouco e à pazada!

Cada português consome em média menos de um quilo de morangos por ano, sensivelmente metade da média europeia, e prefere comprar o fruto «à pazada», em vez de o adquirir devidamente embalado. Este atraso de vertente do consumidor foi realçada no segundo e último dia do segundo colóquio do morango, que reuniu 180 produtores, investigadores e técnicos das várias regiões morangueiras do País.

A maior parte do morango é vendida em Portugal por ambulantes, que utilizam para tal os seus tradicionais carros.

O ridículo é que o vendedor desnormaliza-o, isto é, tira-o das respectivas cufetes, colocando-o a granel nos triciclos, despejando-o depois à pazada em cartuchos ou sacos de plástico, degradando o fruto, extremamente delicado e perecível, mas satisfazendo o cliente pouco esclarecido.

Este hábito está de tal forma enraizado que é cada vez mais frequente, quer nos pequenos re-

talhistas, quer nos grandes supermercados, proceder a este processo para aumentar as respectivas vendas, e diminuir as possíveis quebras — fazem notar operadores do mercado do morango da zona da grande Lisboa.

Saliente-se ainda que são raros os retalhistas que possuem condições de frio para o morango de molde a não permitir a deterioração do fruto, sendo vulgar encontrarem-se já em adiantado estado de maturação, em exposição em locais nada aconselháveis para o efeito.

O Sol, segundo os especialistas, é o grande colaborante na sedução do consumidor, dado que transmite aos morangos um colorido inigualável, apesar de contribuir mais rapidamente para a sua deterioração — um facto que favorece nitidamente o ambulante.

No caso do morango, pois, é o consumidor que vai contra a corrente da modernização e melhoramento da qualidade, dificultando os esforços que as entidades oficiais têm feito junto da produção para que esta apresente o fruto normalizado e devidamente embalado.

Portugal produz entre 10 e 11 mil toneladas de morango por ano, sendo auto-suficiente e exportando um pouco menos de 500 toneladas.

Considerando ainda não há muitos anos como um luxo, uma sobremesa de dias de festa, o morango português já tem em Abril, Maio e Junho alguma dificuldade de escoamento interno, devido ao aumento da produção e ao estado em que se encontram muitos frutos, pequenos e esmagados, com a consequente guerra de rendimento dos produtores e retalhistas.

O morango é das frutas mais edíveis, ou seja, com maior parte comestível (96 por cento), quando a banana só é edível em 59 por cento, a laranja em 65 por cento e as maçãs, pêras e pessegos em 75 por cento.

Quer isto dizer, que para igual peso de compra no mercado, a economia de aproveitamento é bastante significativa para o fruto vermelho.

Relativamente ao seu valor nutricional, o morango fornece poucas calorias (uma média de 34 calorias por cada 100 gramas) e o seu interesse reside sobretudo no teor considerável em vitamina C e sais minerais que contém, sendo, a par com a laranja, o mais rico nesses dois importantes nutrientes.

Embora os portugueses utilizem, na sua esmagadora maioria, o morango ao natural, ele pode ser consumido em doce (polpa), em conserva (calda de açúcar), ou congelado, em épocas de fraca produção.

Caso dos estudantes timorenses interessa bispo de Aveiro

(Da primeira página)

Em Setembro de 1986, três destes universitários foram presos aparentemente pela polícia secreta daquele país, sob a acusação de manterem ligações com a Frente Revolucionária de Timor Leste Independente (FRETILIN), tendo sido libertados a 11 de Outubro, depois de intimados a assinar um documento em que negavam ter sido maltratados durante o período de interrogatórios e detenção.

Desde então, encontram-se retidos em Jacarta.

No dia 20 de Outubro, António Gonçalves, de 34 anos, João de Freitas da Câmara, de 29 anos, Francisco Fernandes de Sousa, de 30, e Fernando da Silva, 27 anos, pediram a protecção da Embaixada holandesa em Jacarta, que os recolheu durante dois dias, e apelaram à intervenção de Portugal.

Actualmente, e já depois de o Governo de Cavaco Silva ter concedido passaportes portugueses aos estudantes citados — que querem a todo o custo sair da Indonésia e receberem regressar a Timor Leste, devido à situação de instabilidade político-social que aí se vive — os quatro universitários, encontram-se na capital indonésia, em casa de amigos.

Loff Barreto afirmou que os jovens receberam, recentemente, auxílio económico prestado pelo Instituto Católico para as Relações Internacionais, sediado em Londres, instituição que suporta, aliás, a intervenção do referido advogado neste caso.

«Não é a ajuda económica, só por si, que vai determinar ou não a saída dos estudantes (do

território indonésio)», disse o causídico, acrescentando:

«Todavia, não deixa de ser um aspecto importante porque tendo-lhes sido retiradas as bolsas de que eles beneficiavam na Universidade de Jacarta, e, estando eles numa situação de verdadeira penúria, esta situação pode debilitá-los ao ponto de os tornar mais vulneráveis às pressões de que têm sido alvo no sentido de desistirem de sair na Indonésia e de regressar a Timor».

Antes do Ministério dos Negócios Estrangeiros ter enviado os passaportes portugueses aos quatro jovens, as autoridades de Jacarta comprometeram-se a garantir a sua segurança e, uma vez entregues os documentos, o ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros reiterou, através do Reitor da Universidade que os estudantes timorenses frequentavam, essa mesma garantia até que estes saíssem da Indonésia.

No entanto, e posteriormente, o titular da pasta dos Negócios Estrangeiros da Indonésia afirmou em Sidney que seria incoerente autorizar a saída daqueles universitários, uma vez que eles têm passaporte português, e porque os dois países não mantêm quaisquer relações diplomáticas.

Segundo o periódico «Informação Timor-Leste», editado em Lisboa pela comissão para os direitos do povo Maubere e publicado em Janeiro deste ano, «a nível do poder, em Jacarta, existe uma situação de atrito entre a polícia política, que pretende enviá-los de imediato para Dili, e os burocratas do Ministério (indonésio) dos Negócios Estrangeiros que recebem as repercussões internacionais de tal medida».

PELO MUNDO

DESCOBERTO NO MÉXICO ARSENAL CLANDESTINO DE ARMAS DE GUERRA

As autoridades mexicanas descobriram um importante arsenal de armas de guerra na localidade de Rosarito, no Estado de Baja Califórnia, confirmou ontem a Procuradoria Geral da República.

O arsenal, que incluía 50 espingardas-metralhadoras «AR-15», de fabrico chinês e bulgaro, e o maior descoberto no México e pertencia a elementos ligados a «Mafia Internacional» dos traficantes de drogas. Na operação foram também apreendidos 718 quilos de cocaína pura e 1 tonelada de marijuana. A droga, proveniente da Colômbia, era transportada em avionetas que realizavam várias escalas em território mexicano e destinava-se a ser vendida na vizinha cidade de San Diego, nos Estados Unidos.

ATENTADO CONTRA COMBOIO INDIANO CAUSOU 17 MORTOS E 100 FERIDOS

Pelo menos 17 pessoas morreram e 100 ficaram feridas na sequência de um atentado contra o comboio em que seguiam, no sul da Índia, informou a agência noticiosa indiana UNI. O atentado verificou-se no Estado de Tamil Nadu, perto da cidade de Ariyular, quando o comboio atravessava uma ponte, acrescentou a agência. A locomotiva e as oito carruagens do comboio, o «Rockfort Express», caíram ao Rio Marudayar. Uma responsável dos caminhos de ferro garantiu que se tratou de um caso de sabotagem, tendo sido encontrados vestígios de uma bomba próximo do local do acidente. Investigadores descobriram também que a linha férrea tinha sido levantada numa extensão de cerca de 150 metros.

MENOS SEIS HORAS DE LONDRES A TÓQUIO

Os voos entre Londres e Tóquio vão demorar menos 6 horas a partir de 31 de Março, com a inauguração de uma nova rota polar, informou ontem a Imprensa britânica. A nova rota, estabelecida ao abrigo de um acordo assinado entre o Reino Unido e o Japão, será servida três vezes por semana pela British Caledonian e duas vezes por semana pela British Airways. Actualmente, um voo Londres-Tóquio demora cerca de 12 horas.

EXPLOÇÃO DE GRANADA CAUSOU 21 FERIDOS NA CHINA

Vinte e uma pessoas, entre as quais um casal neo-zelandês, foram feridos pela explosão de uma granada no noroeste da China, informou ontem a agência noticiosa chinesa Xinhua. A explosão ocorreu sexta-feira num restaurante situado nos arredores da estação de caminhos de ferro de Xian, a hora do almoço, acrescentou a agência. A tentativa de suicídio de uma jovem camponesa chinesa, de 24 anos, Wan Xiuping, esteve na origem da explosão, adiantou a Xinhua. Wan Xiuping, que estava sentada a mesma mesa que o casal neo-zelandês, não identificado, e que resultou também ferido, teria deixado uma carta explicando que decidira matar-se porque o marido tinha pedido o divórcio. A agência informou que todos os feridos estão livres de perigo. Xian é uma muito conhecida dos turistas estrangeiros que a visitam para ver um exército em barro, datando de há 2.000 anos, descoberto recentemente por arqueólogos chineses.

MULHER CELEBRA CASAMENTO PELA PRIMEIRA VEZ NA GRÁ-BRETANHA

A Igreja Anglicana vai permitir, pela primeira vez durante os seus 450 anos de existência, que uma mulher celebre um casamento na Grã-Bretanha. A mulher que presidirá a boda que se efecturará na próxima quarta-feira em York, no centro de Inglaterra, será a diacono Sylvia Mutch, de 50 anos de idade.

Mutch já tinha celebrado baptizados e tuncerais mas a celebração do casamento era uma das cerimónias religiosas que lhe estavam vetadas até a semana passada, quando foi consumada a sua ordenação.

DIÁRIO DE AVEIRO